Cinearte

ART ACORD

ANNO III N. 108
Rio de Janeiro, 21 de Março de 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

TONICO IRACEMA

Torna o cabello á primitiva côr, sem tingil-o, nem queimal-o. — Regenera o bulbo pilloso, evitando por completo a queda do cabello e o seu embranquecimento. — Extingue promptamente as caspas e é indicado nas varias molestias do couro cabelludo. — A' VENDA EM TODA A PARTE — Premiado com medalha de ouro na Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim e Rio de Janeiro em 1908. — Laboratorio Chimico Iracema. — JULIO N. DE TOLEDO & C. — Caixa, 95 — Campinas — Estado de S. Paulo. — App. D. N. S. P. nos. 3.945 e 3.946.

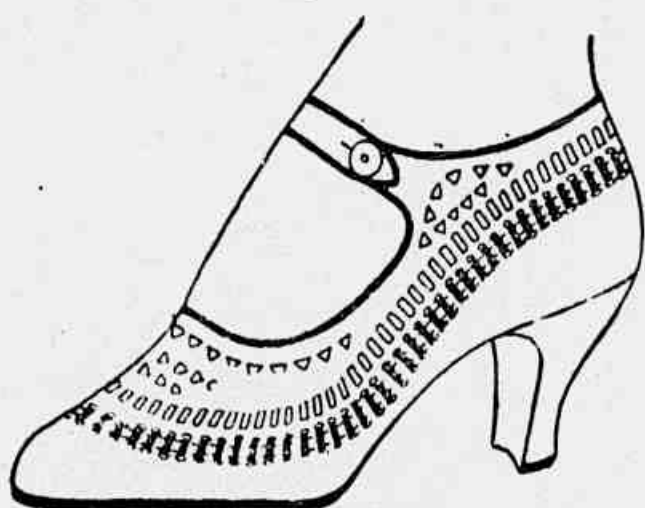
CASA GUIOMAR

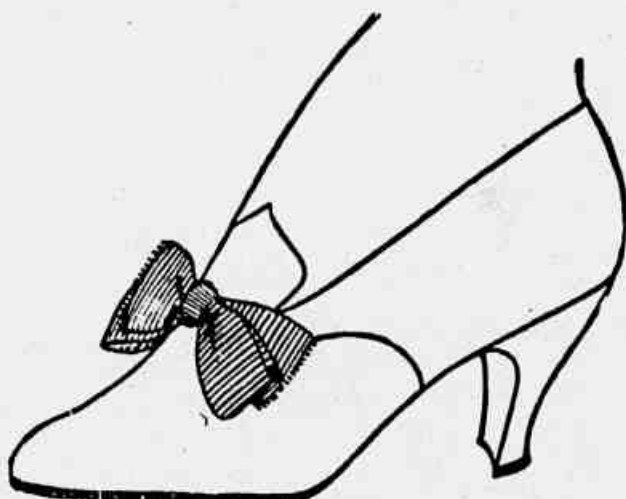
CALÇADO "DADO"

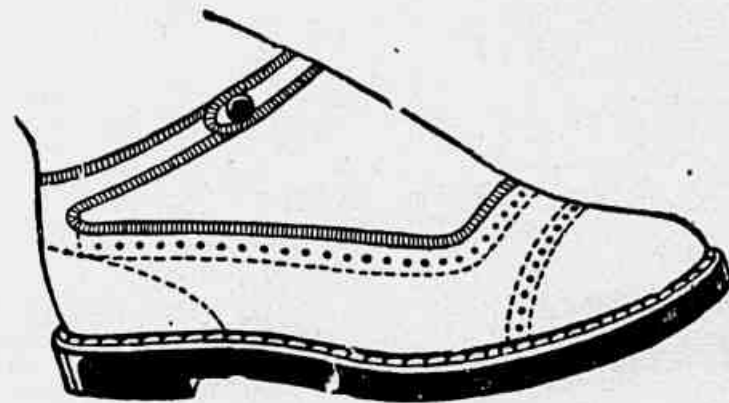
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente barato, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto
Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

38$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. **Rigor da Moda** — Custam nas outras casas 50$000.

45$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — **Rigor da Moda**, salto cubano alto, custam nas outras casas 55$000.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da **Casa Guiomar**.

De ns. 17 a 26.............. 11$000
" " 27 " 32.............. 13$000
" " 33 " 40.............. 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26.............. 9$ 00
" " 27 " 32.............. 11$000
" " 33 " 40.............. 13$000

Porte por par 1$500.

Pelo Correio mais 2$500 por par.
Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

SABONETE

DE TOILETTE

O melhor para a belleza da cutis.

Feito á base de essencia de *EUCALYPTO*

Suave e de perfume agradavel — Fabricantes: PAULO STERN & Cia. — Rio

DE LA PEÑA

SENDO esta pagina preparada para a impressão oito e mais dias ás vezes antes da publicação de "Cinearte", natural é que muita vez o commentario nella existente se refira a assumptos que já sahiram da téla da discussão. Que nos relevem os leitores a demora, devida exclusivamente, ás necessidades technicas da officina typographica, por motivo do processo adoptado para a confecção artistica de nossa revista.

A Agencia Fox zangou-se comnosco, devido ao commentario absolutamente verdadeiro, feito em um dos passados numeros; e vae d'ahi, deliberou negar-nos informes sobre os seus films, como se isso nos causasse embaraços e o publico sentisse a sua falta. Que não nos causa embaracos, já o provamos nos passados numeros, publicando sem o auxilio da Agencia descripções de films por ella distribuidos; o publico tambem não manifestou seu sentimento pela falta desses films. A Fox é uma grande empreza norte americana, que fabrica e exhibe films; como fabricante produz ahi umas 50 fitas, em média, das quaes 2 ou 3 valem á pena, entrando o resto na bitola das mediocridades; como exploradora, para passar suas fitas na Broadway, teve de entrar em accôrdo com o Roxy fazendo sociedade com o seu proprietario para a exploração. Aliás no Roxy passam films de varias marcas, porque se fosse contar só com os da Fox, ficaria ás moscas.

Nós já dissemos o que tinhamos a dizer sobre o assumpto. Essas zanguinhas não nos prejudicam nem alteram a nossa linha de conducta, não influem em nossa critica. No dia em que a Fox exhibir um bom film, como faz de anno em anno, os nossos louvores não serão regateados por causa da orientação positivamente tola de sua agencia, entre nós. Vamos adiante.

Um dos pontos que mais attenção têm merecido destas columnas é o referente á censura policial que desejariamos vêr convertida, modificada, constituida em departamento federal, validas as suas decisões para todo o Brasil.

Temos constantemente alludido á differenciação do criterio, prejudicial aos films, entre os departamentos existentes nos varios Estados da Federação.

Ainda agora, a proposito da censura em Bello Horizonte, nos jornaes desta capital apparece o commentario seguinte:

A POLICIA MINEIRA E A CENSURA DOS FILMS

A execução das sabias providencias, ultimamente postas em pratica para reprimir a immoralidade dos Cinemas e theatros, encontra, ás vezes, um factor contraproducente no exaggero das autoridades incumbidas de executal-as.

Acontece, por exemplo, que a policia mineira tem mutilado e prohibido para menores varios films que a censura do Rio de Janeiro julgára inoffensivos. A média dos córtes de films em Bello-Horizonte é de 90 %, proporção fabulosa que não se explica senão por um catonismo inexplicavel da censura. Além da imposição continua da exhibição de cartazes com o classico "Improprio para menores", a policia da capital mineira forçou ao fechamento de tres Cinemas dessa cidade, o Pathé, o America e o Democrata. Ha, como se vê, um excesso de zelo e as autoriddaes de Bello Horizonte muito lucrariam se imitassem o exemplo da censura carioca, e evitariam o sacrificio de interesses dignos de todo respeito.

Pelo que nos informam, pois, as autoridades de Bello Horizonte, a quem foi dada a incumbencia de imitar o que se está fazendo no Rio, estão agindo sem o necessario criterio, dando margem a incidentes lamentaveis e facilmente evitaveis, se não se quizesse transformar a imitação em ridiculo exhibicionismo".

O interessante é que a censura mineira tem effeito apenas em Bello Horizonte. Muitos films que são exhibidos dentro do territorio mineiro nem vão á capital. De sorte que, mais dia, menos dia (a questão é que um delles se lembre de crear essa fonte de receita) os municipios crearão a censura municipal, moldada pela estadoal. E ahi então é que começaremos a receber queixas dos "eternos esfolados" que por emquanto estão perfeitamente satisfeitos com a actual censura policial. Deus os ajude!

Na Conferencia de Havana tratou-se da protecção ás marcas das emprezas cinematographicas.

Nada temos a accrescentar áquillo que por varias vezes dissemos a respeito, destas columnas. Emquanto não modificarmos o nosso Codigo Civil, atrazado já de varios annos, como poderia o Brasil, mesmo em convenções internacionaes, proteger o producto estrangeiro quando o nacional, pelas leis do paiz de nem uma garantia gozam?

O assumpto é muito complexo e merece a attenção dos poderes publicos. Vamos vêr se a conferencia de Havana e suas resoluções têm o condão de despertar a attenção dos nossos homens publicos sobre as falhas de nossa legislação.

JAMES MURRAY E HELENE COSTELLO EM "INGRATIDÃO DE FILHO"

ANNO III — NUM. 108
21 — MARÇO — 928

MAIS FILMS QUE APRESENTAM ERRONEAMENTE O BRASIL

A Fox é uma companhia que muito tem feito pelo Brasil...

Organisou um concurso photogenico muito bonito e levou daqui um casal de brasileiros que lá estão em Los Angeles, juntamente com os vencedores italianos e hespanhóes, atirados em papeis de extras e só um tanto destacados na hora de tirar "stills" (photographias de scenas do film).

Muito havemos de falar ainda sobre este celebre concurso photogenico, mas agora o caso que temos a tratar é outro.

A companhia que tem tantas sympathias pelo Brasil, acaba de fazer um film, "A Girl in Every Port", com scenas passadas no Rio de Janeiro, iguaes áquellas que fizeram em "The Girl From Rio" e outros.

Maria Casajuana, de chale, rosa na bocca e a falar hespanhol, conforme photographias que temos publicado longe de suppôr do que se tratava, é a brasileira...

O film já foi exhibido no Roxy e já houve protestos de alguns brasileiros que immediatamente chamaram a attenção do nosso consul, Sebastião Sampaio.

A Fox, mesmo em New York, já foi prevenida dos erros, pelo nosso representante nessa cidade, mas o film continuou no cartaz e quando vier ao Brasil, trará, com certeza, outros letreiros, a dizer que a acção se passa em paiz differente.

Mas o "Motion Picture Magazine", correspondente ao mez de Abril, já publicou na pagina 74 a relação das "pequenas de cada porto", enviadas pela Fox, onde se lê, claramente, o nome de Maria Casajuana, no papel da pequena do Rio de Janeiro, o unico papel de destaque, aliás, que conseguiu até agora.

E não é só isso. Um outro film da Fox, tambem, "The Geteway of the Moon", que os "press-sheets" dizem passar na Bolivia, segundo lemos no mesmo magazine, sua acção se passa no Amazonas.

Dolores Del Rio faz uma "mulher selvagem que nunca viu um homem branco".

GALERIA DOS COADJUVANTES

Dot Farley é uma caracteristica que se tornou conhecida nas comedias da velha Keystone. Quando todos os "fans" julgavam que ella tivesse desapparecido, ella apresentou aquelle desempenho em "Bancando o sabido"...

Ahi está a attenção da Fox pelo Brasil.

Agora, esperemos outro discurso sensacional do gerente Rosenvald, no Rotary Club.

Contra estes films que nos apresentam sob um aspecto tão degradante, devemos reagir com energia. O Brasil tem um dos principaes lugares no mappa do mercado estrangeiro e tem direito, pelo menos, pelo dinheiro que envia para os Estados Unidos, a ser tratado de outra fórma.

Isso, aliás, já temos previsto por varias vezes e ha varios annos. Dahi, a nossa campanha pelo Cinema Brasileiro, para tambem termos este jornal moderno que defenderá a nossa politica e os nossos pontos de vista sinceros e de alta justiça, como foram deixados patentes na ultima Convenção de Havana, obrigando até aos Estados Unidos a modificarem a sua constituição. E' por isso que temos estado a clamar pelo nosso Cinema, e se ainda não o temos estabilisado, tem sido, em grande parte, culpa de estrangeiros cavadores, brasileiros sem caracter e alguns idiotas que defendem os films (?) naturaes sobre o Amazonas e Matto Grosso, etc. Volveremos ao assumpto, é logico.

A NOSSA CAPA

Art Acord é conhecidissimo entre nós. Esta capa foi em agradecimento á sua extrema sympathia pelo Brasil, que já visitou, como se sabe, em companhia de sua esposa Louise Lorraine.

Ha pouco tempo fez uma bôa proposta aos nossos productores por intermedio do nosso representante em Hollywood. Já fez centenas de films de "far-west", mas nunca esqueceremos dos seus primeiros papeis, ao lado de Theda Bara...

O CINEMA NAS ESCOLAS E O INTERCAMBIO DE FILMS INSTRUCTIVOS

Ainda outro dia, foi a França que decretou o Cinema para as suas escolas, realisando assim um facto de ha muito almejado por todos os que sabem ver o Cinema tambem por este prisma: o vehiculo mais poderoso para a divulgação dos conhecimentos humanos. E agora, é a Italia que se dirige ao governo de Portugal, tratando pelos meios competentes de um "Instituto Internacional de Cinema Educativo".

De uma local que lemos no "Diario de Noticias", de Lisbôa, a qual descreve em detalhes os amplos designios dessa instituição, vê-se que pela primeira vez vae o film educativo e scientifico desempenhar a magna funcção que lhe estava de ha muito reservada. O programma cine-educativo delineado nessa noticia do "Diario" abrange todos os ramos de informações de que possa necessitar a collectividade dos dois paizes e pôe assim o Cinema ao constante serviço do povo.

Desse Instituto de Cinema Educativo poderão fazer parte outros paizes, submettendo á Central da instituição todo e qualquer film de caracter social, educativo ou scientifico, recebendo em troca outros films que tratam de assumptos congeneres, sejam estes ineditos ou focalizados de angulos differentes.

E' de esperar que muito breve esteja tambem a America fazendo parte dessa instituição de tão elevado alcance.

(Do **Mensageiro Paramount**)

TED MAC NAMARA MORREU

Além de Earl Metcalfe e Gene Cameron, outro artista figurou na lista dos mortos de Hollywood, neste mez. Foi Ted Mac Namara, que tanto successo alcançou em "Sangue por Gloria". Volveremos a falar de ambos.

Molly O'Day é a namorada de Dick Barthelmess em "The Little Shepherd of Kingdom Come", que Alfred Santell dirige para a First National. Doris Dawson, tambem, tem um importante papel.

Charlie Murray, após a filmagem de "Vamping Venus", em que elle trabalha com Louise Fazenda, fará, tambem, para a First National, o principal papel masculino de "The Boss of Little Arcady". Eddie Cline dirigirá.

O proximo film de Billie Dove para a First National, "The Yellow Lily", terá côr e romance no seu enredo, que se passa na Hungria. A historia é original de Lajos Biro e será dirigida por Alexander Korda.

"Tomorrow", que Colleen Moore fará para a First National, sob a direcção de Edmund Goulding, passou a chamar-se "Here Is My Heart".

Benjamim Christiansen, antigamente com a M. G. M., onde dirigiu Norma Shearer em "Amor não Morre", será o director de Milton Sills em "The Hawk", da First National.

Para impedir que a Phoebus fosse cahir nas mãos dos norte-americanos, o governo germanico tomou as mais energicas e urgentes providencias. Foi até o cumulo de emprestar dinheiro á firma moribunda por intermedio do Departamento da Marinha! Quantas risadinhas não provocará essa nota aos nossos insuperaveis paes da patria...

ALCIDES PIMENTEL

Gerente da Urania-Film, em Recife, ao lado do carro-reclame do film "A Boneca de Paris", cuja confecção esteve ao cargo de Mario Nunes e Ary Severo.

Com a fusão da Emelka, da Phoebus e da Suedfilm, a nova marca resultante teve o seu capital elevado a um milhão e quatrocentos mil dollares, dos quaes mais de duzentos mil pertencem ao governo. Cincoenta grandes Cinemas são controlados pela nova firma nas principaes cidades allemãs.

E. A. Dupont, tendo terminado "Moulin Rouge", em Elstree, dirigirá "Piccadilly", o seu outro film para a British International. O Cinema inglez avança a passos largos.

Grandes firmas allemãs estão trabalhando activamente na Suissa, para o estabelecimento definitivo da Industria Cinegraphica local. Os allemães não dormem...

Katryn Mc Guire, das comedias da Educational, e que ha poucas semanas mudou o nome para Kathryn Landy, foi declarada "a mais bella das louras de Hollywood", por James Montgomery Flagg, o fino artista "yankee" do lapis.

Lowell Sherman, Mildred Harris, Josephine Dunn e Clariss Selwynne ajudam a linda e fascinante Billie Dove em "The Heart of a Follies Girl", da First National.

"Captain Ferreol", o novo film que o grande Adolphe Menjou está estrellando para a Paramount, passou a chamar-se "Code of Honor".

John Ford, um dos bons directores da Fox, iniciou a direcção de "Hangman's House", com Larry Kent, June Collyer, William Farnum, Earle Foxe e Hobart Bosworth nos principaes papeis.

Tres mãos perseguem George O'Brien em "Honor Bound", da Fox. São elles: Tom Santschi, Sam De Grasse e Harry Gripp.

A Lei Brookhart, creada afim de combater os "trusts" dos productores-exhibidores norte-americanos, estabelecer vantagens diversas para os pequenos productores e promover muitas outras medidas de protecção aos independentes, está provocando seria crise no Cinema "yankee". Varios Studios fecharão as suas portas por mais de uma semana.

G R A C I A   M O R E N A
É UMA DAS ESTATUETAS
DE "B A R R O   H U M A N O"...

LIA JARDIM.

QUEM É LIA JARDIM

Quando "Cinearte" começou publicando as primeiras pôses de "Morphina", registrando como de habito todo o movimento de Cinema, a photographia que mais successo alcançou foi a de Lia Jardim.

Deitada num divan com displicencia, cigarro na mão e os olhos rasgados e ardentes como os de Clara Bow.

Lia apparecia como a mais brasileira de todas as artistas brasileiras...

Havia "it"!

Soube depois, que em S. Paulo, alguem estava mesmo escrevendo a historia de uma mulher fatal, uma mulher vampiro, só para o seu temperamento e o seu typo...

Mas quando me apresentaram Lia Jardim, é que pude avaliar como as photographias enganam...

Não fossem os seus olhos amortecidos, como que sonhando e deixando que outros sonhem com elles, eu não diria ser ella a mesma que esperava encontrar.

De estatura mediana, mais baixa do que alta, os cabellos cortados curtos, pareceu-me antes uma (flapper) inoffensiva, apenasmente nervosa, simplesmente meiga, atenciosa, boasinha e docil.

Sem o menor constrangimento, disse-me do seu grande amor ao Cinema, desde pequenina, e da paixão que custára a perder pelo William Farnum.

Foi certo chronista paulistano quem a conduziu á realização do seu maior ideal, levando-a a U. B. A.

No dia 28 de Janeiro fez dezenove annos que esteve acalentando este sonho, se é certo que as artistas desde o berço estão predestinadas a seu destino...

Natural de S. Paulo, Lia Jardim só posou em "Morphina", a não ser num reclame para José del Picchia, a quem surprehendeu pela sua extraordinaria photogenia...

E' possivel que, nas proximas producções da U. B. A., a Lia Jardim que vimos apresentada ao publico com tanto successo, continue despertando o mesmo enthusiasmo, mas livre-se o leitor de conhecel-a pessoalmente, porque se ella é assim tão differente no typo, nem por isso sua influencia terá menor poder de attracção. Ahi está Lia Jardim tal e qual ella é...

MILDA RUTZEN

Supponho que o leitor já tenha visto o primeiro film da U. B. A. e que delle tenha sido supprimida varias scenas, facilmente evitaveis... Então, leitor, não será preciso dizer quem seja Milda Rutzen, a vampiro do film.

Pessoalmente, si bem que estivesse vestida com simplicidade, exerce sobre os que della se approximam, uma extranha influencia de dominio. Ella deve ter nascido assim, pois não faz um gesto, um movimento, que não seja capaz de fazer um coração alterar repentinamente as pulsações.

Ella me recebeu no seu camarim, e como ninguem servira de meu introductor, tratou-me com certa reserva.

Pensei que as credenciaes de "Cinearte" servissem de alguma cousa, porém, ella nem conhecia a revista.

Estava no Cinema porque não tinha nada que fazer e achava divertido posar num film... O ambiente abafava, entre almofadões e perfumes exoticos, e si bem que Milda Rutzen estivesse sentada bem junto a mim, eu desejava colher os informes bem depressa para sahir logo. Não sei explicar que extranho sentimento eu sentia.

Gostaria de poder retel-a ali conforme estavamos, mas ao mesmo tempo, não sei porque desejava estar longe dali, longe della e daquelles almofadões, daquelles perfumes...

Talvez que o seu indifferentismo fosse a causa disso, mas eu creio que fosse porque ella não me parecia muito communicativa...

Natural de Blumenau, Santa Catharina, onde nasceu no dia da descoberta da America, de 1907, Milda Rutzen é solteira, e com uma grande paixão aos dezeseis annos, abandonou o lar...

FILMAGEM

(POR PEDRO LIMA)

Conhece varios sports e os pratica, é de tez clara e olhos castanhos, e nunca chegou tarde ao Studio para filmar.

Mas isto não admira, Milda Rutzen é ella propria cheia de contrastes...

A FILMAGEM DE "AMOR QUE REDIME"

Devido ao constante trabalho sob as luzes do Studio, Rina Lara e Ivo Morgára tiveram de paralysar a actuação em varias scenas de "Amor que Redime", atacados de conjunctivite.

A actividade cinematographica da Ita vem redobrando incessantemente á proporção que sua primeira producção se approxima de ser concluida. E. C. Kerrigan, já varias vezes tem chegado á noite, em que do seu megaphone não saem senão ruidos rouquenhos, taes os gritos que dá durante o dia, dirigindo as scenas...

Espera-se "Amor que Redime" seja projectado em fins de Março nas télas do Rio Grande, e em Abril, o mais tardar seja apresentado ao publico do Rio.

Ao que parece, Roberto Zango acompanhará o film até aqui, afim de conhecer o nosso meio cinematographico, e visitar "Cinearte", que elle muito aprecia.

Com isso, terá talvez opportunidade de apparecer pessoalmente ante os seus innumeros "fans".

ORGULHO DA MOCIDADE

Já está concluida a filmagem de "Orgulho da Mocidade", primeiro trabalho da Associação Cinematographica de Amadores de S. Paulo.

Esta producção, da qual já assistimos varias scenas ainda em negativo, foi iniciada ha tempos sob o nome de "O Caminho do Destino" da Gloria Film.

MILDA RUTZEN

BRASILEIRA

Mas, devido a contratempos de toda ordem, e tambem a máos elementos, ficou sua filmagem paralysada até que Antonio Caldas, Domingos Cipulo e Dino Prolesi resolveram terminal-a.

E assim, não medindo esforços nem sacrificios, conseguiram finalmente terminar a primeira producção não mais da Gloria Film, mas da A. C. A., que como o nome indica, é a expressão enthusiasta pelo nosso Cinema, de "fans" que teimam e realizam os seus ideaes.

Desejamos vêr em breve, nas télas dos nossos Cinemas o "Orgulho da Mocidade", desta mocidade que muito póde fazer pela nossa filmagem, e esperamos, continue com orgulho na luta pelo Cinema Brasileiro.

SUL FILM AMADORES ROSARIO

Alfredo F. Musacchio e Henoch M. Guimarães, nos informam que vão começar a segunda producção da sua empreza, a Sul Film Amadores de Rosario.

Ora, nós até agora ignoravamos da existencia desta empresa, nem sabiamos tão pouco cousa alguma a respeito da primeira producção.

Por isso, esperamos mais informes a respeito, pois desejamos saber se devemos tomar mesmo em consideração a nova companhia do Rio Grande, ou se a mesma é simplesmente uma reunião de amadores que se dedicam a Cinema por méro divertimento.

Portanto, têm a palavra Musacchio e Guimarães, que podem contar desde já com o nosso apoio, se effectivamente desejarem collaborar pelo nosso Cinema Arte.

A FILMAGEM DE "BARRO HUMANO"

Durante uma das filmagens de "Barro Humano", em umas sequencias de interior com Martha Torá e Gracia Morena, em que Humberto Mauro estava presente, por cortezia da Benedetti Flim, foi-lhe entregue á direcção de algumas scenas.

Mas, durante os trabalhos, devido ao electricista da Benedetti ter-se retirado, Humberto Mauro deixou o megaphone para assumir a chefia dos electricistas, movendo elle proprio as collocações das lampadas com a proficiencia de verdadeiro profissional. Admirou a todos que além de director de films, Humberto Mauro soubesse substituir tambem um chefe-electricista. Mas quando terminou a filmagem elle explicou que cursára engenharia até o terceiro anno, além de ser formado em electricidade...

Convém salientar tambem, o espirito de solidariedade já existente na nossa filmagem.

Além dos prestimos de Humberto Mauro para o successo de "Barro Humano", elle ainda serviu de "extra" numa scena sem destaque algum.

Em compensação, Lelita Rosa e Carmen Violeta, não se negaram em figurar numa sequencia de "Braza Dormida", quando Humberto encontrava difficuldades em achar duas moças que quizessem trabalhar tão pouco...

Neste espirito de cordialidade e de mutua cooperação é que ha de surgir mais forte o nosso Cinema, que já vae se livrando aos poucos de certos preconceitos que tanto o tem prejudicado.

A REFILMAGEM DE AITARÉ

Já está concluida a refilmagem de "Aitaré da Praia" pela Liberdade Film de Recife.

Ao que parece, houve varias modificações na apresentação de varias sequencias, que foram tomadas mais de accôrdo com os recursos da empresa. A scena do baile, um dos pontos mais fracos do primitivo "Aitaré", e que não surtiu o effeito desejado, pela deficiencia da montagem, foi substituida por um baile mais caracteristico e de mais emoção.

As montagens de "Veronica" tambem já se acham delineadas, activando-se todos os preparativos para ser iniciada brevemente.

Pedro Neves foi incluido no elenco, apparecendo caracterisado de uma velha feiticeira...

Esperamos que não aconteça com esta producção o que succedeu com "Dansa, Amor e Ventura" e outras producções de Pernambuco, que não foram julgadas merecedoras de exhibição no Rio, pelos proprios productores.

Por isso que o progresso da filmagem em Recife não se tem desenvolvido de accôrdo com o que se tem evidenciado em outros pontos do paiz.

Um film, por peior que seja, sempre possue algo que mereça ser destacado, e além disso, quanta cousa não poderá ser evitada em futuras producções só com ligeiras suggestões ao modo de se fazer ou de se melhorar umas tantas scenas.

O progresso do Cinema em Minas tem sido o maior da nossa filmagem, justamente porque todos os esforços dos seus productores são apresentados no Rio.

Não é pretensão, mas tem sido aqui que se suggere, que se mostra as falhas, as qualidades e as possibilidades das nossas producções. Ahi está a prova mesmo em Recife. Depois de "Aitaré da Praia", só tivemos "A Filha do Advogado" e mesmo assim inferior á primeira. Mas se Gentil Roiz e Jota Soares podessem fazer um novo film, e se elles leram attenciosamente as opiniões sobre os trabalhos que dirigiram, não incidiriam mais nos mesmos erros, e que elles digam sinceramente, se além da pratica adquirida durante as filmagens, muita cousa não lhes foi suggerida pela leitura.

A Liberdade Film que começou privando-nos de apreciar o seu primeiro esforço, não deve fazer o mesmo com "Veronica".

Demais, é preciso popularizar-se mais os artistas pernambucanos, que já possue uma Almery Steves e outros.

RINA LARA E IVO MORGOVA EM "AMOR QUE REDIME" DA ITA - FILM

Deusdedeit Leoni, proprietario do Cinema Lyceu, na Bahia, apesar de exhibir todos films da programmação Universal, se negou passar as duas producções brasileiras "Dever de Amar" e "A Esposa do Solteiro", que esta distribue.

Entretanto, no mesmo mez, passou "Portugal Actual", que nem é um film de enredo!

Não vale a pena commentar os sentimentos de certa especie de exhibidores...

A Rossi Film continua nas suas "cavações".

Ainda recentemente, lemos no "O Combate" de Jaboticabal, o seguinte artigo:

DO MEU CANTO...

O Cine Theatro Municipal exhibiu domingo passado a fita de uma pequena festa realisada na aprazivel residencia do Cavalheiro Carlos Tonanni, nesta cidade. Uma fita que, digamol-o sem rebuços, foi uma pessima amostra do que é, ainda hoje, a cinematographia no Brasil. Arte incipiente, não perdoavel entretanto o facto de ter apparecido nesta fita uma pleiade de pretos, quando nós todos sabemos que são brancos! E esta fita é da Rossi Film! Uma empresa que, afinal de contas, já tem apresentado trabalhos bastante recommendaveis. Muita falta de luz, dando a idéa que o operador trabalhou num meio acanhado, cerceado na sua liberdade de technico. Mas seria realmente essa a causa?

Ha ainda um outro ponto a questionar. O film sahiu com a legenda em italiano. Propriedade privada de um conceituadissimo industrial italiano, está bem que assim fosse. Mas esta não é a nossa lingua. E se nós cá do povo não a falamos tão bem como seria de desejar, falemol-a pelo menos de modo que fique en-

(Termina no fim do numero)

DE S. PAULO

AMERICA E PHENIX:

"The Poor Nut" (O Arara Cuéra) — F. N. P. — Programma M. G. M. — Prod. 1927.

Uma comedia acceitavel. Tem situações de real interesse, gozadas, mesmo, e, além de tudo, um magnifico trabalho de Jack Mulhall.

Convenhamos que elle, o Jack, é melhor quando ergue o chapéo no alto da cabeça e diz uma duzia de inconveniencias á pequena, como bom irlandez que personifica, nos films, mas, assim como "Poor Nut", tambem, vae bem. Tem, mesmo, uma caracterisação notavel.

Mas o film, não é assombroso. Apenas uma comedia que paga a pena de se sahir de casa para vêl-a.

Só aquelles beijos de Jean Arthur para estimular o Jack, as caretas estupendas do Charles Murray, a torcida phenomenal do Glenn Tryon no final da corrida, trecho este em que o novel comico rouba o film para si, e, além de tudo isto, a Jane Winton... Vale a pena, positivamente!

O Jack apresenta um typo magistral. Vejam-no. Hão de rir.

Cotação: 7 pontos.

"For the love of Mike" (O Filho da Fortuna)—F. N. P. — Prod. 1927. — Prog. M. G. M.

Um agradavel passa-tempo, tem-se com este film de Frank Capra. Foi dirigido com intelligencia, apresenta uns typos magnificos, mais uma corrida para a conquista da gloria das côres de uma universidade, etc.

O film vive pelo trabalho dos tres solteirões, personificados por Ford Sterling, George Sidney e Hugh Cameron. Estão sublimes! Ben Lyon, sómente o apreciei naquella scena em que entra bebado. De resto, muito commum. Claudette Colbert, uma pequena feia, mais interessante e trabalhando soffrivelmente.

Só pelos 3 solteirões, vale a pena!

O que já me está irritando os nervos, é essa coisa de fazerem films como este: com trens cheios de torcedores, em que é o scenario que anda, atraz do trem, importante regata em que só correm dois barcos e sem a menor torcida, porque as scenas veridicas que apresentam, são de films naturaes. E mais uma série de "tapeações", que já não pegam mais.

Excusando-se estes erros graves, tudo vae bem. E nem chega a ser "mais um film collegial", porque a universidade de Yale, só apparece de nome...

Vejam-no.

Cotação: 6 pontos.

"Foreign Devils" (O Demonio Branco) — M. G. M. — Prod. 1927.

Dos films do sympathico Tim Mac Coy, que tenho assistido, é o mais fraco. Creio que perdeu muito o valente coronel, passando a acção do seu film, da America para a China, durante uma das guerras civis, de ha annos. Perdeu, sim. Substituiu Chief Big Tree por Kamiyama Sojin e não lhe foi feliz a troca.

A acção é movimentada, cheia de peripecias, como em todo film seu, film rapido e interessante, mas não sei, falta-lhe qualquer coisa de mais real, de mais agradavel, posto que os typos chinezes escolhidos, sejam notaveis.

Não é um film ordinario. E' um film usual. Mas, assim mesmo, como complemento de programma, serve.

Bôa direcção de W. S. Van Dyke. Claire Windsor, linda. Mas dizem que ella é tão convencida...

Frank Currier, que se está tornando, nos films de Tim, o que Edmund Breese é nos de Johnnie Hines. Emily Fitzroy e Cyril Chadwick, em um papel de lord inglez, portanto, completam o "cast", não se levando em conta as centenas de chinezes...

Cotação: 5 pontos.

"High Hat" (Conversa fiada) — F. N. P. — Prog. M. G. M. — Prod. 1927.

James Ashmore Creelman, antigo "scenarista", tem com este film, o seu primeiro esforço directorial. Não é notavel e nem assombroso. Fez um film de critica, mostrando o aspecto interessante de certas filmagens, num Studio. Para os "fans", os que já apreciam o film, pelo simples facto de verem uma "camera" em movimento, com director e "scenarista" ao lado, será um successo, porque apresenta a maneira porque se faz uma miniatura, aquella trenó em "disparada", idyllios, etc. Por signal que descobri, num idyllio que o Ben interrompe, o Thomas Holding fazendo amor a uma pequena qualquer... Como se desce, tambem, essa escada que para tantos é successo!!!...

E assim, é um film interesante.

Mas a critica que pretendeu fazer a Von Strohein, não está perfeita. Al Santell, criticando Cecil B. De Mille, foi mais feliz. Agora, posto que Lucien Prival seja muito parecido com Von Strohein, posto que esteja interessante, falta de veracidade, porque Von Strohein não é um tolo, com andar de "poor nut", exaggeradissimo, ridiculo. Von Strohein, sobretudo, é sobrio. Distincto. Exigente. Cheio de pequenos enjoamentos. Soberbo, como todo o genio. Mas não é ridiculo. Alto lá! Mr. Creelman, não me critique assim a um verdadeiro idolo! Alto lá!

Creio que este enredo, nas mãos de um director mais traquejado, mais adaptado, sahiria um formidavel successo. Mas, assim mesmo, está agradavel. Tem muita coisa para se apreciar.

Mary Brian e Sam Hardy, apparecem. Mary, linda e delicada, como sempre. Aquelle "fox trot", que dansa com aquelle judeu de prestação, é um "numero", positivamente...

Cotação: 6 pontos.

REPUBLICA:

"Aguias de Guerra" (The Lone Eagle) — Universal. — Prod. 1927.

Eu ainda não assisti "Wings" e nem "The Legion of the Condemned", mas se forem iguaes a "The Lone Eagle"... considero-me feliz!

TIM MAC KOY e CLAIRE WINDSOR EM "O DEMONIO BRANCO"

Eu ainda acabo incluindo Emory Johnson na minha listinha... Este sujeito pensa que todo mundo é sem cultivo de Cinema, sem a menor noção de arte. Sim, porque se não pensasse desta maneira, não faria os films que faz. Tão cheios de situações falsas, de trechos inverosimeis, que é de se dar com um páo. Vá sahindo! E' o typo do director que só aprecia "hokum". E do grosso! Daquelles que fazem successo tremendo em Mandarutiba ou Pindurasaia, quando exhibidos num domingo, em espectaculo de gala!

O scenario de Madame Emilie Johnson, sobre o thema do Lieutenant Ralph Blanchard, é o mais horroroso possivel. E' incongruente. E' absurdo. E' cheio das situações as mais falsas. As personagens da historia não têm um caracter seguramente delineados. E este é o erro primordial de qualquer scenario. Se o mesmo não delinea, firmemente, o caracter das suas personagens, quando as apresentar, será um legitimo fracasso. Por que? Porque succederá com as mesmas o que succedeu com Nigel Barrie, neste film. Nem siquer deu "adeuzinho" ao publico. Desappareceu, com uma facilidade espantosa. Creio que Emory devia deixar a "mamã" em paz. Nada de mães neste negocio de films. Precisamos é de cerebros moços, cheios de vida, idealistas, sentimentaes, realistas, tudo, emfim, comtanto que não sejam mães, avós, tias, tios e demais velharias. Precisamos é de idéas moças, frescas. Assim, conseguiremos coisas notaveis. E' impossivel que Mrs. Emilie Johnson seja capaz de scenarisar com a espantosa efficiencia de uma Frances Marion, de uma Josephine Lovett ou de uma Marion Oarth, mesmo.

Eu só sinto que empregassem Raymond Keane e Barbara Kent neste... "toxico". Sim, porque elles são admiraveis! Ella, ella, ella... é linda! Terrivelmente linda! Lindo sorriso, linda boquinha, tudo lindo, emfim! Um "bijou". E trabalha bem. Isto é o essencial. Basta de Katherine Mac Donalds! Trabalha bem, sim. E elle é um rapagão. Já viram alguem mais parecido com Novarro? Creio que elle será, com o tempo, um grande artista. Mas que o Emory o deixe em paz! Aquella scena em que elle se despede de Barbara e esta agarra-se á sua perna e elle a arrasta até a porta, é "hokum" do mais revoltante. Contra a esthetica moderna dos films!

Jack Pennick, monstro, Donald Stuart, "comico" sem a menor graça, Cuyler Supplee, Frank Camphill, Eugene Powyet, Wilson Benge, Brent Overstreet, Lieutenant Egbert Cook, Jack Deery e Marcella Daly, completam o "cast".

Cotação: 4 pontos.

"Almas em Conflicto" (South Sea Love) — F. B. O. — Prog. Mattarazzo. — Prod. 1927.

Macacos me mordam, se a F. B. O. fôr capaz de fazer um bom film. Já não disse "super", de proposito. Sim, porque esta fabrica, ultimamente, só nos tem enviado "drogas" das peores.

Confesso que fazia fé neste film. Fazia, porque o Ralph Ince dirigia, mas não figurava, o que é essencial... Pois, carissimos leitores, nem assim. E' o film mais defeituoso que tenho visto. Agora, em parte, não é de admirar: é de crêr que o Sr. George Surdez, autor do argumento, não tenha dado "ouvidos" aos conselhos de pessoas mais entendidas...

E Ralph Ince, com este film, passa, mais uma vez, attestado da sua incompetencia. Nem sei como é que elle já apresentou films notaveis! Está andando como o William De Mille, agora; só em... marcha ré!

Será possivel que me continuem a estragar a Patsy Ruth Miller, desta maneira? Parece incrivel! Uma bellezinha dessas, merecia cuidado todo especial. Vem para o Brasil, teteia, vem. Aqui arranjarás um contracto, um director, um scenarista e farás films de embasbacar. E livrar-te-has, ainda, da fama de "boateira de noivados", porque aqui os divorcios são mais custosos.

Sim, porque "Almas em Conflicto" é film que "Thesouro Perdido" deixa no chinello. E eu fico a pensar o que não faria um director marca Clarence Brown num ambiente destes...

Argumento: irreal. Situações inconcebiveis. Galã: o velhissimo Lee Shumway, que era antes L. C. Shumway. Villão: Harry Crocker, que bem poderia ser o galã. Não é grande artista, mas é mais moço.

Portanto, neste film, só se salva Patsy Ruth Miller. Ha uma quantidade immensa de "close-ups", que a apresentam cada qual mais linda. Que sorriso! Agora, parece-me que ella não trabalhou com vontade. Está, em certas situações, muito fria. Agora, foi o enredo do Sr. Surdez que produziu algumas das situações estultas, como, por exemplo, aquella em que o espectador fica em duvida, se de facto Patsy foi por causa do dinheiro ou se foi para colher noticias do seu "fallecido" noivo. Sim, porque Patsy chega sorrindo, dando olhadellas seductoras, etc. Logo, foi por causa do dinheiro; mas Patsy amava Stewart de verdade, logo, foi por causa do noivo. E, assim, fica-se em constante "ser ou não ser..." A isto ' que eu chamo "situações falsas".

E "Almas em Conflicto" dellas está cheia. Se gostam muito de Patsy Ruth Miller, podem ir. Talvez não cheguem a se aborrecer. Agora, póde ser que durmam. Isto é mais provavel.

Cotação: 4 pontos.

O proximo film de De Mille tratará da quéda do Imperio Romano. Jacqueline Logan será a interprete de um dos papeis principaes, o de Placidia, imperatriz romana.

Adolphe Menjou e Katherine Carver annunciam o seu proximo casamento para Maio ou Junho.

Herbert Brenon deposita as maiores esperanças em Loretta Young, uma joven de grande futuro, que elle retirou da multidão de "extras" e a quem deu o principal papel feminino de "Laugh, Clown, Laugh", da M. G. M.

"Lady Christilinda", da Fox, com Charles Farrell e Janet Gaynor nos dois principaes papeis, passou a chamar-se "The Street Angel".

Camilla Horn, a quarta heroina de John Barrymore em "The Tempest", chegou a Hollywood conhecendo apenas tres palavras do idioma de King Vidor: "I love you".

John Barrymore comprou a casa de King Vidor, que em companhia de Eleanor Boardman, sua esposa, e da filhinha, recentemente nascida, embarcou para a Europa, onde pretende gozar uma temporada de férias.

Frank Borzage dirigirá Janet Gaynor e Charles Farrell em "Blossom Fime", historia da vida amorosa de Franz Schubert, que a Fox produzirá.

Renée Adorée feriu-se sériamente num desastre de automovel, quando se dirigia, a toda velocidade, para Universal City, onde estão sendo tomadas as scenas de "The Michigan Kid", com Conrad Nagel.

John Robertson e Albert Parker, ambos directores, que se fizeram dirigindo films em Hollywood, embarcarão breve para Londres, onde passarão a dirigir os seus futuros films.

Gack Dougherty e Virginia Brown Faire são os dous principaes membros do "cast" de "The Body Punch", da "U".

"Tomorrow" é o titulo de uma historia original de Edmund Goulding, que foi adquirida pela First National, que vae transformal-a em "vehiculo" para a trefega Colleen Moore. Talvez seja Edmund Goulding o director. Benjamin Glazer está preparando a continuidade.

LEATRICE JOY E NILS ASHER

Edward Sedgwich, um dos melhores directores de comedias dos Estados Unidos, dirigirá Buster Keaton no primeiro film do seu novo contracto com a M. G. M.

Em "The Guertion of Today", que Lloyd Bacon dirige, trabalham Andrey Ferris, nova e linda estrella da Warner, que acaba de surgir, Arthur Belasco e George Cooper.

Em o "Harold Teen" da First National, sob a direcção de Mervyn Le Roy, trabalham Arthur Lake, Mary Brian, Alice White, Lucien Littlefield, Jack Duffy e outros.

Nancy Carroll, que é a heroina de "Abie's Irish Rose", será a principal figura feminina do elenco de "Easy Come, Easy Go", de Richard Dix, para a Paramount.

Reginald Barker dará inicio á filmagem de sua nova especial para a Tiffany-Stahl dentro de breves dias. O titulo provisorio é "Power".

NUMA SCENA DO FILM "BLUE DANUBE"

AS CARTAS DO OPERADOR

LAKE (Rio) — Muito obrigado!

CONSUELO SAMANIEGOS (Curityba) — Eu e todos os meus companheiros agradecemos immenso, Consuelo. São "fans" como você, que nos conforta. Mas, ajudados assim ainda iremos mais longe. Saberemos corresponder a esta confiança porque todos nós trabalhamos por prazer, por ideal e sempre com o ponto de vista brasileiro.

ALMIRA (Rio) — Tenho muito prazer em conhecel-a e recebel-a. Começa bem, interessando-se tanto pelo nosso Cinema.

Não é a pintura. E' falta de conforto e tempo para isso, mas verá breve muitas bem interessantes. Eva Schnoor ainda não começou o seu trabalho. O "unit" da Benedetti-Film está terminando todo o trabalho de Gracia Morena que tem de embar-

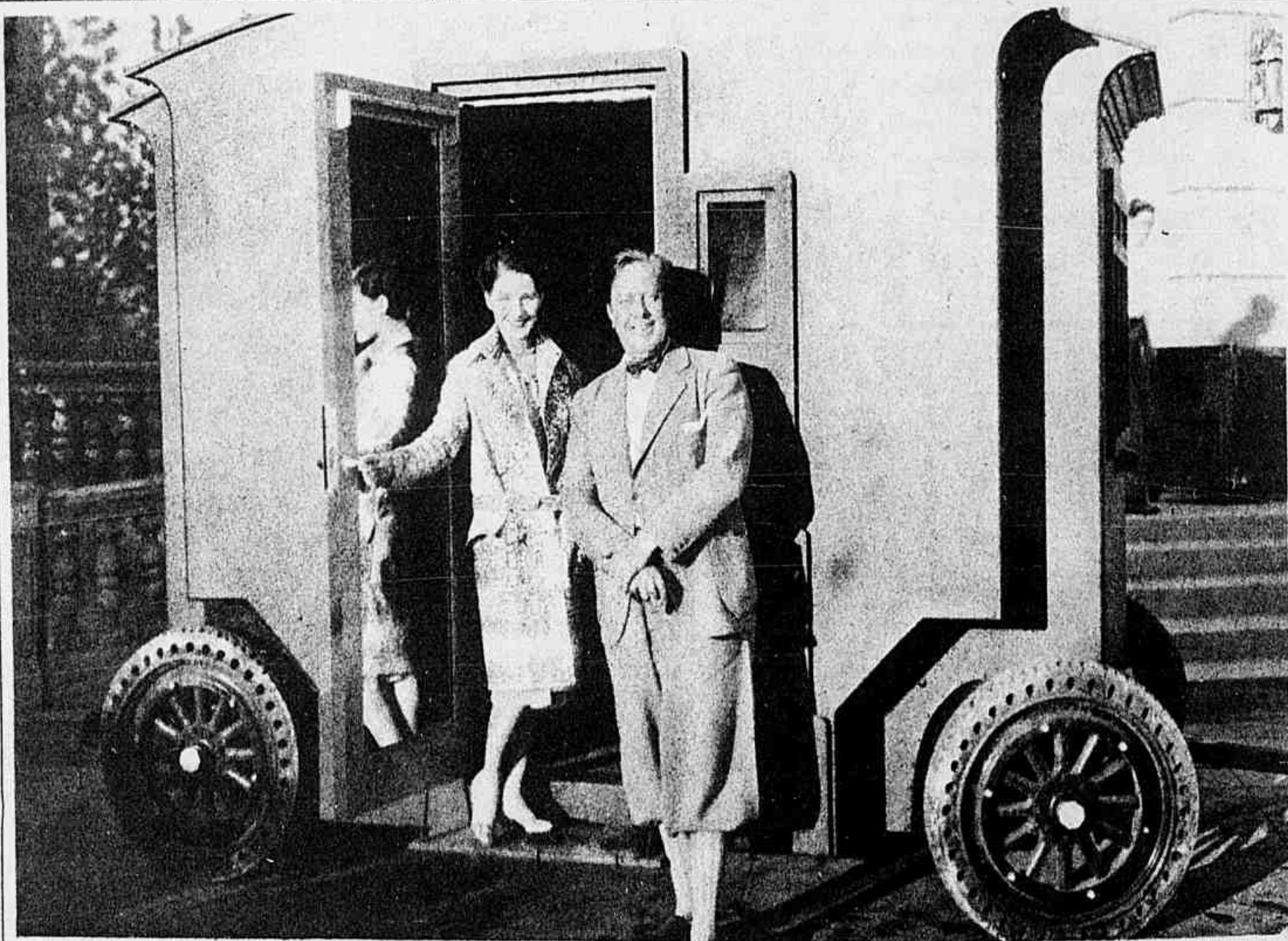
O DIRECTOR MONTA BELL, JEANNE EAGELS E JOHN GILBERT

TITI (Rio) — Mas nós damos photographias de muitos films extrangeiros que são julgados pessimos pela critica.

OSCAR (S. Paulo) — Ora, seu Oscar, eu tenho tudo isso, mas para falar francamente, não me dá gosto de responder. Você por acaso é agente funerario?

BRUTO COLOSSAL (Mar de Hespanha) — Só agora li aquella sua carta sobre "Miguel Strogoff". Você póde dizer tudo, mas não que Tourjansky vale tanto quanto Von Stroheim. Senta numa cadeira e pensa bem nos films de Von Stroheim.

ERASTO (S. Paulo) — Só se responde por esta secção. Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Da residencia, não tenho.

CLARA BOW APROVEITA A MONTAGEM DE "RED HAIR"...

NORMA SHEARER, Á PORTA DO SEU CAMARIM AMBULANTE, AO LADO DE ROBERT LEONARD.

car para Curityba. Breve mais retratos de Reynaldo Mauro. E' um elemento completo e de muita distincção, como se está exigindo severamente na Benedetti e Phebo Brasil Film. Benedetti Film, rua Tavares Bastos, 153. Idem, Gracia. Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas.

Breve todos na capa. Muito bem. gosto de saber quaes os artistas que os leitores preferem vêr na capa. Aliás, gostariamos de receber sempre suggestões para melhorar "Cinearte". Volte quando quizer, Almira.

GAROTINHA (S. Paulo) — E eu tenho muito prazer nisso, Garotinha. Não precisa, já gostei de você pela carta mesmo. Lucy não chegou a trabalhar. O marasmo paulista é notavel, aliás. Póde enviar e eu guardarei bem guardadinho. Voltinha depressinha queridinha Garotinha.

LILY
DAMITA

Leatrice Joy fará ainda para a Pathé-De Mille dous films antes de estudar as propostas que lhe fizeram as outras marcas, dentre as quaes se destacam a Tiffany-Stahl e a Fox.

Tullio Carminati foi incluido no elenco de "Three Sinners", de Pola Negri, da Paramount.

Armand Kaliz e Mathilde Comont coadjuvam Warner Baxter e Margaret Livingston em "A Woman's Way", da Columbia.

Richard Arlen será o galã de Clara Bow em "Ladies of the Mob", da Paramount.

Devido a um forte ataque de rheumatismo que o abateu inesperadamente William Farnum foi, á ultima hora, retirado do elenco de "Haugman's House", da Fox, o film que marcaria a sua volta á téla. Victor McLaglen substituiu-o.

BEBE DANIELS em "SHE'S A SHEIK"

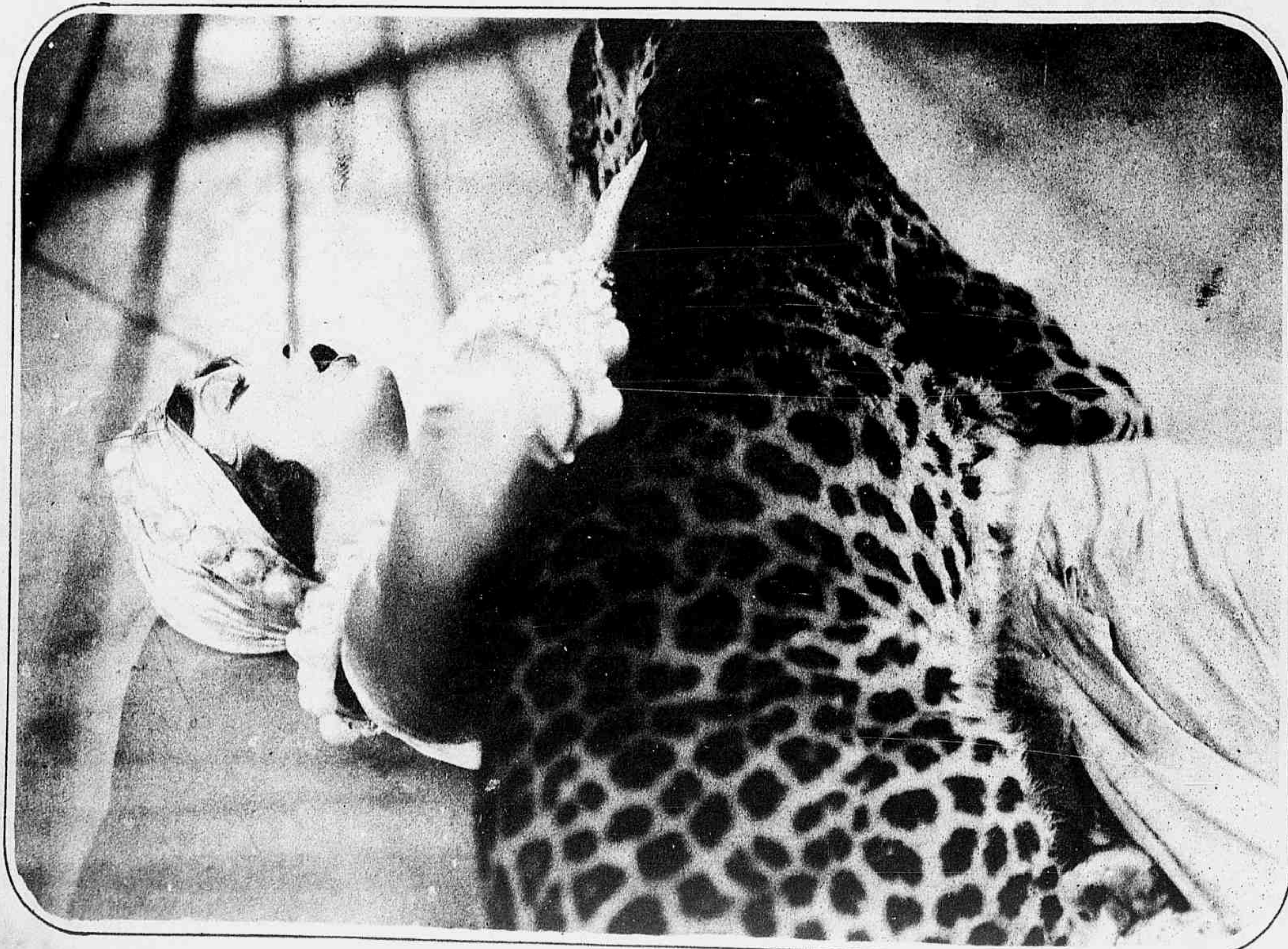
Rex Ingram assignou um contracto, em Londres, com Luis Blattner, da International Distribution Trust, para fazer um film na Inglaterra, estrellado por sua esposa Alice Terry. A distribuição através do mundo será feita pela United Artists.

George Jessel, que até ha poucas semanas vinha trabalhando na Warner, fechou contracto para tres films com a prospera Tiffany-Stahl.

Ludwig Berger, que viu o seu contracto com a Fox cancellado, foi contractado pela Paramount para dirigir Emil Jannings em "Koncert", o film que se seguirá a "The Patriot", em que o genial artista está sendo dirigido por Ernst Lubitsch.

Sam Sax, presidente da Gotham, declarou que a marca cujos destinos dirige, produzirá, este anno, trinta films, sendo 26 de linha e quatro especiaes.

JACQUELINE LOGAN em "The Leopard Lady"

AS BELLAS E AS FERAS...

A NOIVA DO BOXEUR

(BOXERBRAUT)

Helena van Vliet .... Xenia Desni
Siegfried Spitz .... Hermann Picha
Fritz, seu filho .... Willy Fritsch
Heinz Gordon .... Teddy Bill
Ernst Kempers, ... Harry Lamberts-Paulsen
(campeão)
Lissy .... Alix Kempen
Fighting Bob .... Louis Brody

O eterno feminino constitue uma questão enigmatica de todas as épocas. Mulheres ha que admiram no homem a intelligencia brilhante e creadora; outras se deixam interessar pelo fino gosto da indumentaria masculina e, por fim, existem deliciosas creaturas de exquisita sensibilidade para quem a força bruta e os gestos desencontrados do chamado sexo forte, determinam motivos de prazer e de bem estar.

Helena van Vliet pertencia a esta ultima classe.

Embora nutrisse uma bella affe ção de ordem amorosa por Fritz, percebia no todo do mancebo uma propensão muito forte para o romantismo, estado d'alma em absoluto contraste ás suas preferencias e aos seus caprichos em questões de amor. Ella queria vêr um moço forte e sadio, transpirando energias e forças por todos os póros e patenteando, á luz meridiana, essa riqueza de pujança physica em uma actividade moderna e de alto dynamismo. Em summa, Helena sonhava encontrar em Fritz o typo acabado e perfeito do verdadeiro luctador de box. Este desabafo foi feito, uma tarde, quando o par de namorados, entre beijos e abraços, aproveitava os ultimos raios de luz com que o sol beijara a linda cidade.

Fritz, em lucta intima, viu abrir-se ante seus olhos um abysmo abstracto de difficuldades e de apprehensões. Como poderia elle, temperamento calmo e affeito ás doçuras de uma vida pacifica, tornar-se, repentinamente, o gigante de musculos de aço, para enfrentar os animaes bravios da arena? Mas, em occasiões assim, o conselho de um amigo experimentado tem o valor das coisas inestimaveis.

Heinz, companheiro de infancia, serenamente resolveu o intrincado problema. E no dia seguinte, com riso nos labios e apparentando uma coragem "Fóra de concurso", Fritz communicou á noiva a grande resolução: para conquistar o grande affecto de Helena, elle não trepidara em desafiar dois grandes "boxeurs", que já tinham posto fóra de combate os mais afamados luctadores modernos. Resalva, porém, em tempo, uma providencia que fôra forçado a tomar, por motivos de força maior. Para se bater com os dois leões, elle terá de pintar-se de preto porque si seu pae soubesse da resolução tomada pelo filho, as cousas poderiam se complicar e trazer mesmo a perda da herança que a morte forçaria a ser deixada em seu beneficio. Dias depois effectuou-se o match, como estava planejado e a victoria coube, rapidamente, ao poderoso Fritz. Helena ignorava, porém, que o noivo lhe preparava a mais bem urdida mystificação. Não foram decerto, os seus murros que derrubaram os concurrentes, mas sim umas centenas de dollares pagos adiantamente e que fizeram enfraquecer, com um cynismo revoltante, a musculatura dos conhecidos sportmen. Ante o resultado da brilhante pugna, Fritz teve como premio a promessa de receber como esposa a mulhersinha de seus sonhos.

No entanto, brincadeiras ha que forçam a justiça das coisas a se pronunciar severamente. No dia immediato ao do casamento de Fritz, annunciaram os jornaes um contracto, para se enfrentarem na arena, o campeão Fighting Bob (titulo adoptado por Fritz) e um tal Kempers, aspirante ás glorias ganhas pelo primeiro. Quando Heinz leu esta noticia, quasi perdeu os sentidos. Bonito! Agora quem salvará a situação? A lucta vae ser de verdade e nem sempre o dinheiro resolve problemas complicados. Só ha um

(Termina no fim do numero)

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

POR L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte", em Hollywood)

Deixei hoje o studio da Paramount, trazendo em mente, aquelle celebre titulo de Anita Loos, tão famoso em toda a America.

"Gentlemen Prefer Blondes".

Posso affirmar que não fujo a esta regra, não obstante ser casado com uma "brunette"... Em meu estado civil, a minha preferencia pelas louras, não intervem absolutamente.

Eu não prefiro as louras, direi melhor — gosto das louras — . Esta dedução foi feita, depois da amavel palestra que tive com a elegante estrella Esther Ralston. Ella é a mais recente loura que conheci.

Allene Ray, Mary Nolan, Greta Nissen, Lois Moran e Laura La Plante, são outras louras que me despertam sympathia. Não direi que as morenas não mereçam o mesmo acolhimento. O que escrevi sobre Lina Basquette, desfaria qualquer commentario, e igual a esta, outras... muitas...

Mas Esther Ralston é encantadora.

Não usa grande quantidade de "make-up", para não perder sua individualidade. Seus labios, vermelhos, côr natural... não traziam rouge. Seus olhos grandes e brilhante, tinham uma leve côr de amendoa, para melhor effeito photographico, e com... uma leve camada de pó de arroz, estava finalizado seu "make-up.

Conversa deliciosamente... com arte... Seu falar é interessante. Não é reservada, como muitas. Não espera ser interrogada. Vai conversando, dando motivo para assumpto. Admiro immenso as pessoas assim. Talvez seja por isso que eu guardo a melhor das impressões desta estrella.

Disse-me que ha tempos recebera uma carta interessante. Um rapaz lêra em qualquer jornal da Allemanha, que ella havia tido mil pedidos de casamento, em um mez. Assim elle a escreveu, dizendo-lhe que augmentasse o numero, e que se considerava portanto mil e um....

E... deu uma boa risada.

Fiz-lhe vêr não acreditar que os "fans" escrevessem sobre casamentos, declarações de amor e outras tantas cousas, até o dia em que passou por minhas mãos, uma carta neste genero.

Eu fui o portador da missiva. O signatario, declarava-se doidamente apaixonado pela Olive Borden; dizia mais — esperava vir á America para pedil-a em casamento.

Ha muita falta de reflexão, nestas declarações...

Miss Ralston, contou-me um outro episodio interessante. O editor de uma revista, no Japão, escreveu-lhe uma carta. Uma carta que perguntava se ella era bôa moça. Se todas as mulheres que trabalham em Cinema, prestavam...

Como muita gente ainda julga, elle imaginava que Hollywood fosse um logar pervertido, onde o respeito moral não era encarado.

A resposta que ella deu a esta carta, valeu-lhe uma formidavel popularidade no Japão...

Na Italia, Esther tem uma pequena que a considera como amiga. Escreve continuadamente, faz confidencias, conta todos os pormenores de sua vida. Ella adora esta pequena, apesar de não a conhecer.

Na França, tem um amiguinho. Este rapaz lhe escreve cartas sobre cartas, envia-lhe instantaneos photographicos, assevera sua amizade e a tristeza que sente porque ella é casada.

Disse-me que "Spotlight" foi o film que mais agradou seu temperamento artistico. Não é um grande film, porém, foi onde sentiu maiores emoções e crê ter tido seu melhor trabalho.

Apertei a mão de Miss Ralston, como se fossemos velhos amigos. Suas palavras sem affectação, gravaram-se em mim, indeleveis, de uma recordação immensamente grande...

Os Studios, não obstante alguns estarem fechados, e outros planejarem o mesmo, os demais, dizem que estão em plena actividade. Cada qual está procurando fazer o seu "hit" para a proxima estação.

Fray Wray e Gary Cooper são do "team" que a Paramount acaba de formar. Ella é a descoberta de Von Strohein e heroina em "The Wedding March". Elle é o interprete de "The Legion of Condemned" e "Wings".

Foi, sem duvida, um bello par.

A linda Fray Wray, com quem tive occasião de manter uma pequena palestra, é de uma sympathia unica.

No anno de 1928, foi Estelle Taylor a primeira estrella com quem falei.

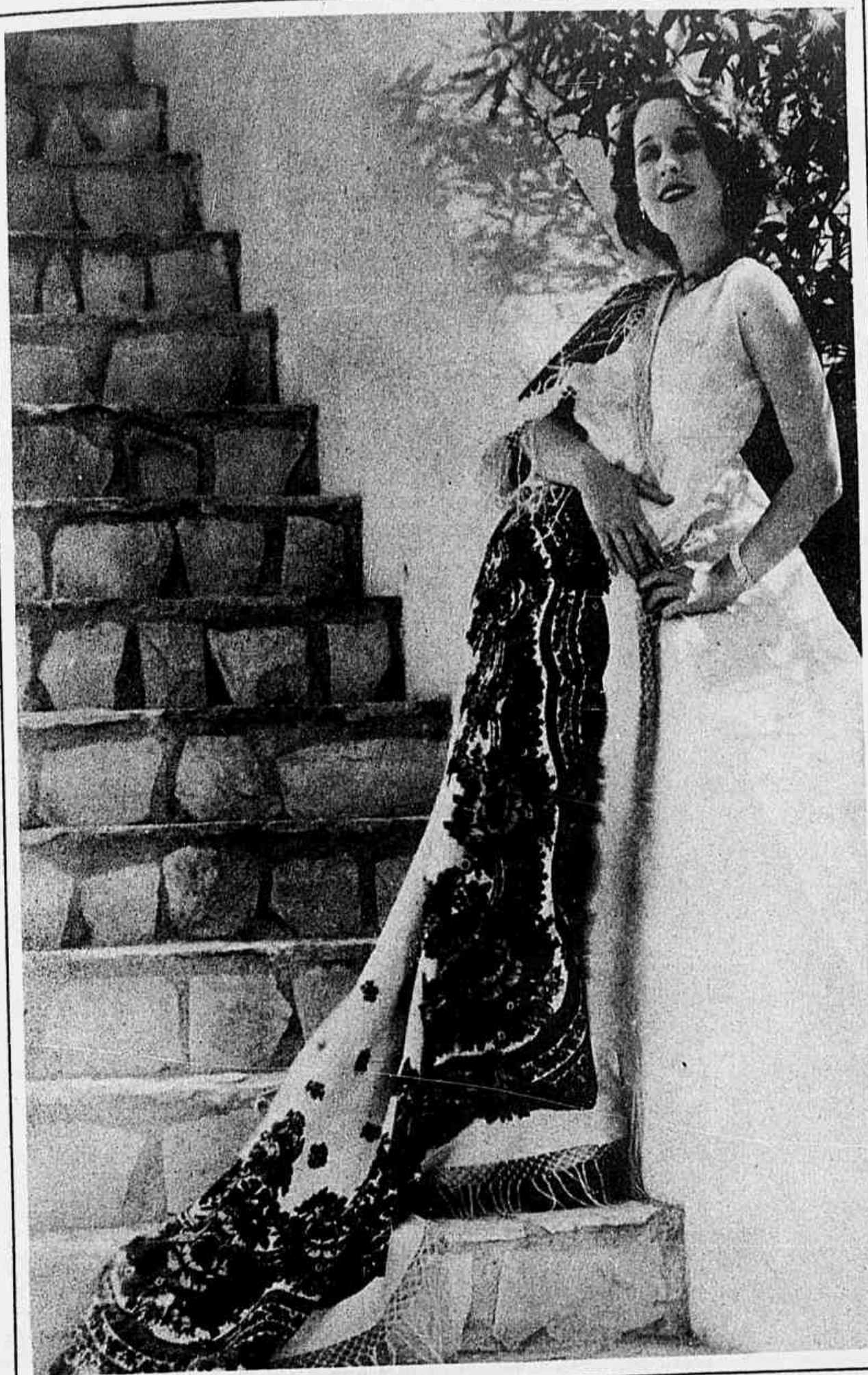
Ha dias fui ao Studio da Columbia, que por signal anda bastante atarefado — duas companhias trabalhando. Antes de ser apresentado a Miss Taylor, observei-a, contemplei-a e acabei admirando a esposa do Jack Dempsey. Não tenho medo de que elle saiba disto...

Está filmando "Lady Raffles". O papel que encarna vai-lhe muito bem. Ella tem mesmo a apparencia de uma Lady Raffles...

Quando conversavamos, deixou-me um tanto embaraçado, não porque pensasse ser Miss Taylor a esposa do ex-rei do socco, ou outra qualquer coisa, simplesmente porque julgou-me parecido com Jack Pickford... Ora, que vim eu saber em Hollywood!... Apesar disto, seu director tambem teve a mesma "opinião"...

Que dentes... que riso... Mas fala um pouco grosso. Sua voz devia ser um pouco mais doce, para ficar em harmonia com a pessôa.

Paulo Portanova terá um importante papel ao lado de Billie Dove, em seu proximo film, "The Heart of a Follies Girl", que será dirigido por Alexandre Korda.

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, AO LADO DE ESTELLE TAYLOR E SEU DIRECTOR, EM "LADY RAFFLES", DA COLUMBIA

NORMA SHEARER vence apenas com um chale e um pouco de "pose"...

Foi finalmente estreado em New York o celebre film que E. A. Dupont o director de "Varieté" dirigiu para a Universal. O elenco entre outros inclue: Mary Philbin, Norman Kerry, Betty Compson, H. B. Walthall, Mathilde Brundage, Albert Conti, Martha Mattox, George Siegmann, Robert Anderson e Charles Sellon. O titulo do film é "Love Meand the World Is Mine".

卍

Cullen Landis foi addicionado ao elenco de "The Devil's Skipper", que a Tiffany-Stahl está produzindo. O elenco inclue ainda Belle Bennett, Malcolm Mc Gregor, Montagu Love, Frank Leigh e Gino Corrado. John G. Adolphi é o director.

卍

Clara Beranger está preparando a continuidade e a adaptação de "Craig's Wife", que De Mille recentemente comprou para servir de "vehiculo" a Leatrice Joy.

DOROTHY MACKAILL e AILEEN PRINGLE são intimas amigas... até que alguem hesite entre a loura e a morena...

Mas CLARA BOW é a revolver. Entretanto, seus olhos é que são os projectis...

Herbert Wilcoux, o mais conhecido dos cineastas britannicos, fundou uma nova companhia com o capital de um milhão e meio de libras. "The Woman in White" será o primeiro film.

卍

O Ministerio do Commercio da Tchecho - Slovakia offereceu um premio de vinte mil corôas ao autor do melhor "scenario" submettido ao julgamento da Film Liga, empresa productora local. Lá é assim. Aqui... vivem sorrateiramente a convencer as autoridades da utilidade do theatro subvencionado...

Todos os Cinemas da Guatemala fecharam as portas em signal de protesto contra o excessivo augmento dos impostos no corrente anno.

卍

Mouty Banks já iniciou o primeiro dos tres films que fará para a British International de Londres.

Uma Jornada Feliz

(RUBER TIRES)

Interpretação de Bessie Love, Harrison Ford May Robson, John Patrick e Junior Coghlan

Mary era o unico ganha-pão da familia Stack. O pae, desempregado ha algum tempo, vivia em casa a roer as unhas e a architectar planos que nunca vingavam. — Si eu tivesse um capitalsinho, suspirava o homem, poderia governar a minha vida folgadamente!

Mas como ainda não nasceu quem pudesse viver exclusivamente do sonho, o nosso Mr. Stack ia cada vez mais a se afundar no abysmo das grandes improductividades. Para supprir essa falta do chefe da familia, sobrecarregava-se a senhora com o enormissimo trabalho domestico e a filha Mary, empregada na cidade, ajudava então com o pequeno salario a manter a casa. Para maior atropelo, ás escondidas da mulher, péga o marido no dinheirinho das economias que ha annos vinha ella fazendo, e compra uma casa — imaginem em que logar! — na California, a quatro dias e quatro noites, em trem expresso, da cidade de New York, onde residia a pobre familia! Vejam que horror!

Ao saber da desastrada compra, poz a mulher as mãos na cabeça, procurando mostrar ao marido a imprudencia do seu acto mal pensado.

— A California é o Eldorado da nação, mulher! Vê lá, si um dia descobrirem petroleo no nosso terreno, estaremos como eu quero — ricos e sem muito trabalho! Então, vocês diriam que eu tenho juizo!

Mas o peor era que a casinha que occupava o terreno de Mr. Stack estava sobrecarregada de impostos, atrazados ha muitos annos, e em breve teria de ser levada a leilão para pagar a inadiave' conta do fisco, como testificava uma notificação por elle recebida.

Emquanto isto, uma outra desventura sobreveio á familia: Mary, perdeu o emprego. Em casa, sem ter em que occupar o seu tempo, começou a pequena a impacientar-se. Estava bem que o pae vivesse em "dolce far niente", ella, porém, queria desenvolver a sua actividade. Por fim decidiu-se.

Venderiam os poucos trastes que tinham, comprariam um automovel de segunda mão, e iriam todos para a California, viver na "famosa" propriedade comprada pelo pae. Só assim poderiam livrar a casa dos impostos e tratarem da conservação da mesma. A proposta foi logo approvada pela senhora Stack; o velho, porém, achava que uma viagem á California seria demasiado incommoda, principalmente feita num auto de segunda-mão. Mas a Mary sabia impôr a sua vontade e no dia seguinte lá estava ella a correr ás garages da cidade, á procura de um carrinho que fosse barato e que, a despeito das "pannes" de motor os pudesse levar ás famosas praias do Eldorado.

Depois de longa regateação com os usurarios que fazem a vida no commercio de carros velhos, chegou a menina a uma garage onde descobriu um antiquissimo automovel "Tourist", uma das primeiras machinas inventdaas na America.

— Este é o carro que lhe serve!, bradava alto o vendilhão. E' um "Tourist" do legitimo. Quatro cylindros — um "dito" para cada pessoa da familia! E' um carro que não pega fogo, e para subir ladeira não ha melhor!

— Mas este ainda não é o "carrinho dos meus sonhos..." dizia Mary, olhando para a carangueijóla, toda pintada de branco como um carro da assistencia publica. Mas o dono da garage falava pelos

(Termina no fim do numero)

OS ARTISTAS RESPONDEM AS CARTAS DOS "FANS"?

Cremos que não será preciso explicar a um leitor de "Cinearte", o que seja na gyria cinematographica um "fan". Quando um camarada diz: "Sou louco pela Norma!" e não perde uma fita da Norma e colecciona photographias da Norma; quando a pequena requebra os olhos e suspira: "Ah! Ramon Novarro!..." e quer saber quantos annos elle tem, onde nasceu, si nunca se apaixonou por alguma artista e lhe escreve cartas, temos pela frente um ou uma legitima "fan", isto é, de um admirador, de um enthusiasta, de um fanatico por Cinema.

Eis o que um delles, Jack W. McElveny, nos conta a respeito dos "fans", vasta confraria a que todos nós pertencemos mais ou menos":

Haverá na face da terra "fan" digno desse nome que não tenha jámais escripto uma carta ao seu artista favorito? Haverá tambem algum sceptico bastante para não esperar que o destinatario lhe envie uma photographia e talvez uma resposta?"

E visto que muitos "fans" escrevem aos astros da téla pedindo-lhes photographias, a minha experiencia no assumpto será de interesse talvez, dado o grande numero de photographias com os respectivos autographos e de cartas pessoaes que tenho recebido dos nossos idolos.

Era eu ainda muito joven quando comecei a minha correspondencia com as estrellas, escrevendo-lhes cartas em que fazia apreciações sobre as suas pessoas. Ás vezes pedia-lhes um retrato seu, ás vezes não, mas esperava sempre que o artista, "honrado" com uma das minhas missivas não deixaria de remetter a sua imagem photographica, solicitada ou não. Em geral a dadiva não falhava.

Tinha doze annos quando escrevi pedindo a primeira photographia. A carta era dirigida a Eugene O'Brien, então estrella de Selznick. Lembra-me bem a minha engraçada mensagem em estylo commercial, que rezava mais ou menos: Meu caro Sr. O'Brien: "Rogo-lhe a gentileza de enviar-me uma photographia sua com o respectivo autographo. Muito grato lhe ficará o seu sinceramente, Jack McElveny".

Si na realidade Eugene O'Brien poz olhos nella, deveria ter achado graça que eu ousasse escrever-lhe semelhante carta e pretendesse obter qualquer resposta; mas sem duvida elle me mandou o retrato justamente por achar a coisa divertida. Nessa mesma phase da minha carreira epistolar, recebi photographias de Mary Pickford, Monroe Salisbury, Viola Dana e William S. Hart, ficando assim demonstrado que estes possuiam tambem o senso do humor.

Verifiquei sempre que os artistas se sentem radiantes com cartas de apreciação a seu respeito. Mais do que isso: mostram-se gratos á critica honesta do seu trabalho. O actor cinematographico deve confiar grandemente na correspondencia dos seus "fans" para saber si o seu trabalho está agradando. Póde-se imaginar que isso lhe seja indifferente.

Mary Pickford dá grande attenção á sua correspondencia e nunca se descuida de um pedido de retrato que recebe. Depois de assistir ao film "Aves sem ninho", escrevi-lhe extensa carta, na qual fazia commentarios sobre o film e lhe manifestava a satisfação que tivera vendo-a voltar aos seus papeis de menina. Não é que ella deixasse de dar bom desempenho aos papeis de "Entre duas rainhas" e "Rosita", e sim porque nenhuma artista será capaz de encarnar uma garotinha abandonada das ruas como ella, e essa é a razão porque gostamos mais della como creança que como adulta.

Mary respondeu de proprio punho, agradecendo e dizendo entre outras coisas:

"Fiquei muito contente que houvesseis gostado de "Aves sem ninho". Um milhão de agradecimentos por me haver dito isso! Foi para mim enorme alegria voltar aos papeis de creança, e sinto-me immensamente feliz verificando que era justificada a minha resolução."

HARRY LANGDON QUER UMA OPINIÃO SOBRE OS SEUS TRABALHOS

CORINNE GRIFFITH

O artista caracteristico, embora o seu trabalho tenha quasi tanto valor quanto o da estrella, não encontra a apreciação a que tem direito. Marcia Harris, que figurou em "The Reckless Lady", escreveu: "E' sempre grato a um artista saber que o seu publico está satisfeito com elle, e é dupla essa satisfação quando sabemos que esse publico gostaria de ver-nos frequentemente! O nosso problema consiste em descobrir a maneira de convencer os productores que o publico gosta tanto do trabalho caracteristico como dos lindos rostos".

Os artistas extras e aquelles que não attingiram ainda as regiões astraes recebem invariavelmente com prazer as cartas dos "fans". Tomemos como exemplo Rex Lease.

"Muita vez me escreveu elle, pedindo que eu lhe escrevesse sempre depois das suas producções. John Roche, egualmente concita os "fans" a lhe apresentarem suggestões que possam concorrer para melhorar o seu trabalho. Escreve elle: "Espero ter papeis melhores e mais sympathicos. Escreva-me de novo e não se arreceie de dizer-me a verdade, para que dessa maneira eu possa progredir".

Lois Moran escrevia: "Gostei de ter feito o papel de "Laurel" em "Stella Dallas" e espero que o film lhe tenha agradado. Não quereria dar-me a sua opinião a respeito?

Harry Langdon, assim se manifestava: "São justamente cartas como a vossa que nos "esporeiam" para maiores esforços, e apezar de tudo quanto se diz sois vós aos quaes procuramos agradar. Terei muito prazer em receber sempre as vossas criticas sobre todas as minhas producções".

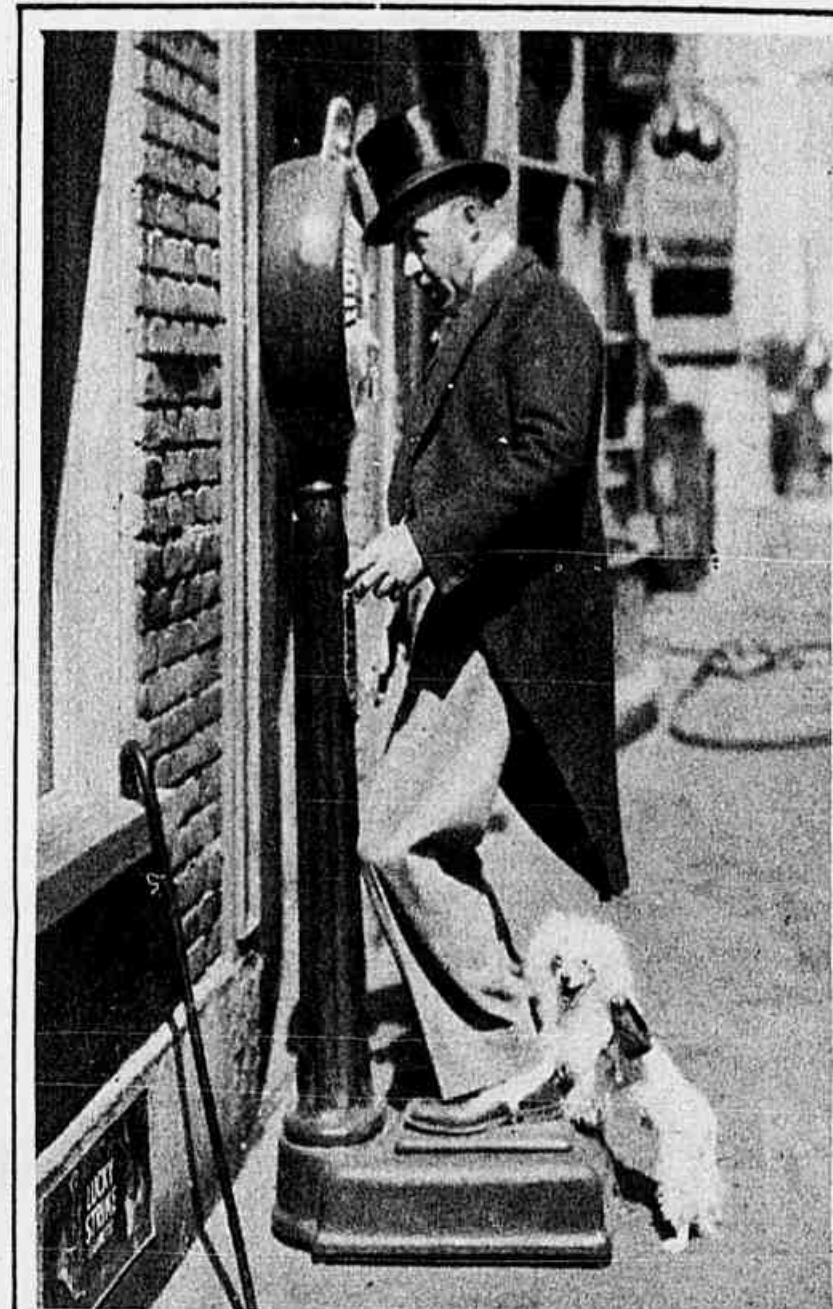
Estas breves citações servem para demonstrar com a evidencia a importancia que tem para os astros da téla a opinião dos seus admiradores.

(Termina no fim do numero)

LOUISE LORRAINE TELL E GEORGE ARTHUR

NED SPARKS E CHESTER CONKLIN EM "THE HEADLINER"

LOUISE FAZENDA BRIGOU COM O CORPO DE BOMBEIROS

AILEEN PRINGLE NUMA SCENA DRAMATICA

J. FARRELL MAC DONALD E' UM HOMEM PESADO...

THELMA HILL FAZENDO-SE DE THEDA BARA. UMA DAS VICTIMAS É MAX DAVIDSON. A OUTRA É... É... NÃO ME LEMBRO..

OS GENTLEMEN PREFEREM PHYLLIS HAVER

Phyllis Haver é uma dessas deliciosas louras que fazem a gente pensar num saboroso sorvete. Ha na pessoa qualquer coisa de appetitoso; ha mesmo varias coisas. Os seus olhos são ceruleos, mas interessantes, a sua carnação branca e rosada, o seu sorriso fulgurante, mas não innocente. Na sua esplendida belleza não existe nada do inocuo. Phyllis não é o typo da ingenua premeditada. Dir-se-hia uma "Lorelei" do Far-West, tão dourados são os seus cabellos e tanta é a frescura dos seus encantos.

Mas ha uma outra particularidade: Phyllis é fóra da téla a mesma seductora formosura que na téla; não precisa de fócos de luz, de habil "camera man" nem dos angulos de vizão para fazer-se valer. E' uma loura deliciosa, surprehendente, cujas opiniões não pesam na balança, porque a gente não as ouve. De resto, uma creatura com os dotes que a natureza deu a Phyllis não precisa de falar.

Phyllis deixou a "High School" em que estudava e foi procurar trabalho no Studio de Mack Sennett. Esse emprezario viu-a mettida num maillot de banho e desde logo começou a dar-lhe trabalho com frequencia. As suas irmãs em vestes de amphitrite eram Gloria Swanson, Mary Thurman, Marie Prevost e Mae Busch: Todas essas seguiram a carreira dramatica nos seus respectivos generos. Phyllis foi a ultima a lograr a sua "chance", e — coisa bem curiosa — aconteceu isso no "Apostolo", um film que elevava a estrella Mae Busch e Richard Dix.

Hoje em dia, sómente Gloria Swanson subsiste como grande artista. Phyllis tem realisado carreira de folego no Cinema. Temos o seu grande furto de "The Fighting Eagle", ostensivamente designado para "estrellar" Rod La Rocque; temos o seu triumpho no primeiro film de Jannings feito na America; e estamos agora em vespera de vel-a no film "Chicago", no fulgurante papel central, que constituiu objecto da cubiça de tudo quanto foi estrella da filmlandia.

PHYLLIS HAVER DEIXOU A ESCOLA E FOI PROCURAR TRABALHO NO STUDIO DE MACK SENNETT

Representar ao lado de Jannings e conseguir a attenção dos espectadores, foi um facto verificado. Roubar um film a La Rocque (roubar aqui significa empanar a figura do outro artista em seu proveito) era coisa mais facil ainda; outras têm conseguido o mesmo, sendo o caso mais recente o de Dolores Del Rio em "Resurreição". "Chicago" fará de Phyllis uma estrella.

Phyllis confessa sentir-se atemorizada a respeito desse film, denotando com isso não ter confiança cega em si, e que é uma circumstancia vantajosa para si. A presumpção é muita vez de consequencias funestas. Ella se preoccupa ainda muito com a sua representação, e ainda pensa no film que lhe virá a seguir. As suas ambições são ainda hoje as mesmas dos tempos em que não passava de uma figurante a correr e saltar em praias intermina-veis em interminaveis comedias.

O seu trabalho em "Tentação da Carne" deu-lhe o distinctivo do "lot" de De Mille e a chance de interpretar o papel de "Roxie Hart" no film "Chicago".

"Todo mundo acredita que fiquei de braços cruzados, desde que a minha actuação no "Apostolo" me fez sahir das comedias, declara Phyllis, mas não ha nada menos exacto. Tenho trabalhado com afinco ininterruptamente.

(Termina no fim do numero

GRATIDÃO

(I N O L D

Major Brierly .... James Murray
Nancy Holden ..... Helene Costello
Lowry .... Wesley Barry

Major Jim, filho de Roberto Brierly, é um grande amante de cavallos por natural tendencia que grandemente se desenvolveu com a convivencia de Skippy, jockey do seu pae, que com elle e Nancy foi creado.

O pae de Skippy é Dan Lowry, o instructor das cavallariças de Roberto Brierly. Os dois rapazes cresceram amando a mesma moça, a meiga Nancy, companheira inseparavel dos seus brinquedos infantis.

Quando os Estados Unidos entrou na guerra, os rapazes se dão pressa em obter alistamento para defender a patria. Major Jim é acceito e Skippy, julgado incapaz na inspecção de saude, vae regeitado. O pobre jockey soffre a custo a magua dessa incapacidade que elle julga imposta e se consola com a lembrança de que, de outro modo, a guerra o separaria da sua querida Nancy.

DE FILHA

KENTUCKY)

Mr. Brierly .... Edw. Martindel
Sua esposa ...... Dorothy Cummings
Dan Lowry .... Harvey Clark

A esse tempo officiaes de cavallaria visitam as cavallariças de Brierly, á procura de animaes, e o velho proprietario se sente feliz de poder entrar com a sua contribuição material em favor de seu paiz. Offerece aos officiaes a "Quene Besx", a sua mais feia e mais

estimada egua, tratada até então com especial desvelo.

Tempos depois, a guerra torna necessario, em certo lugar da França, a entrega de uma mensagem importante. A empresa exige um homem de excepcional coragem e com a disposição necessaria para vencer a lama, os arames farpados de intercepção e todas as mais difficuldades do caminho.

Vae o Major escolhido para a delicada missão, que nella parte montado na egua que pertencera ao seu pae.

No momento em que é entregue

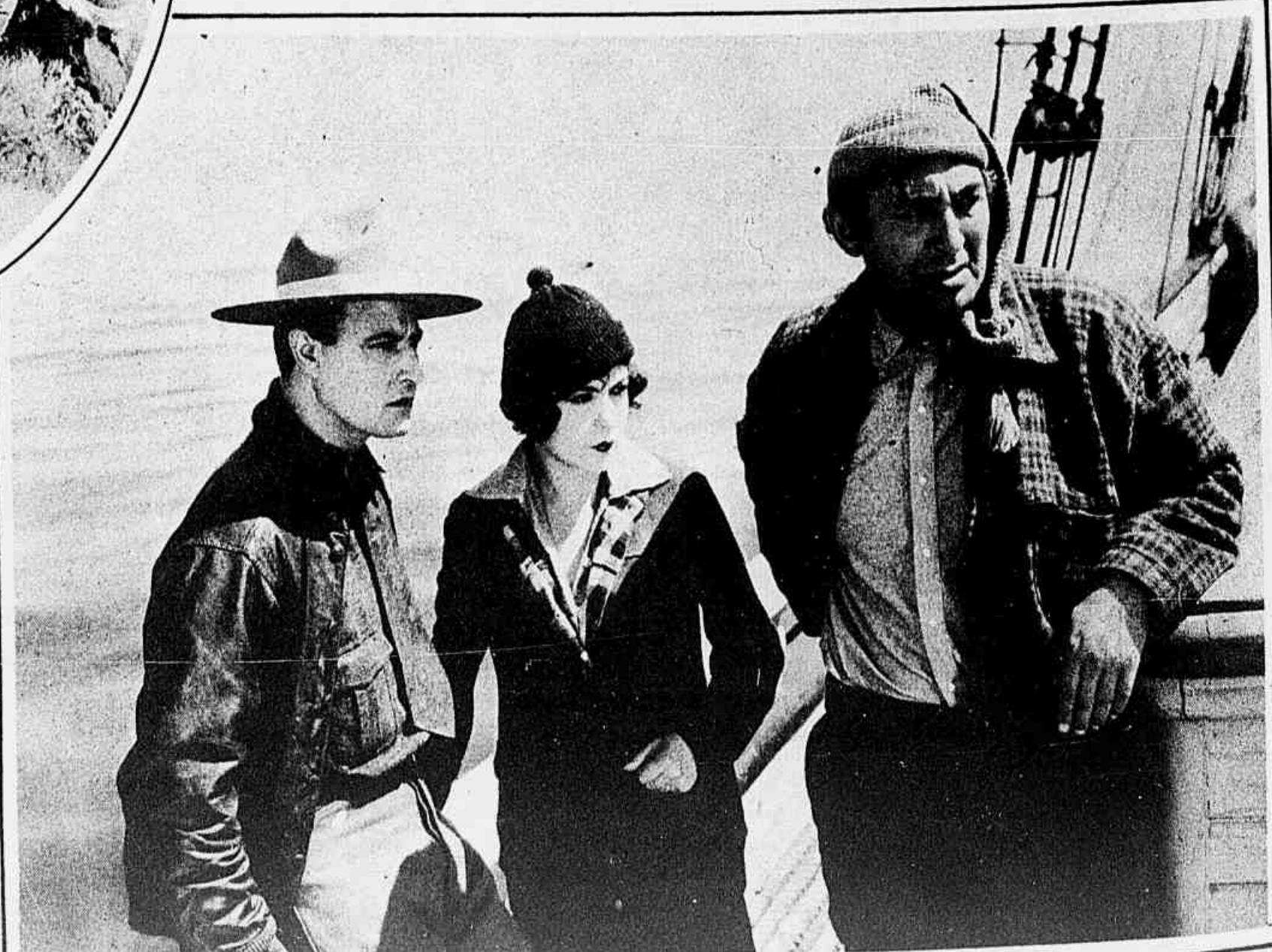
(Termina no fim do numero)

De volta ao Paraiso

(BACK TO GOD'S COUNTRY)

Renée de Bois .... Renée Adorée
Bob Stanton .... Robert Frazer
O "Francez" .... Adolph Milar
Jacques Corbeau .... James Mason
Jean de Bois .... Mitchel Lewis
Capitão Blake .... Walter Long

No Noroeste longinquo, estabelecera o "Francez", alcunha que tinham dado a Leblanc, pela sua nacionalidade, um posto de commercio de pelles. Explorava elle largamente os pobres caçadores daquellas vastas e desoladoras regiões, cercando-se de sujeitos perigosos e fóra da lei. E um dia ali foi ter, com um "stock" consideravel de pelles, Jean de Bois, que residia a muitas milhas distante. Fizera-se acompanhar de sua filha, a linda e viva Renée. Propoz negocio ao "Francez", mas este industriado por um patife, que queria ser intermediario da transacção, declarou não ser possivel satisfazel-o, pois já fizera compras avultadas. Abordado pelo tal intermediario, Jean acceitou-lhe a proposta. A esse tempo, Renée tomava a resolução de vender uma a uma as pelles, dirigindo-se em primeiro logar a um velho e rude lobo do mar, o capitão Blake, que lhe disse, cupidamente, que compraria a que lhe offerecia, com a condição de lhe dar ella um beijo. A rapariga acceitou.

Vendo que, por aquelle suggestivo systema, venderia Renée todas as pelles, Leblanc promptificou-se a entrar em negociações com Jean, pagando-lhe a mercadoria pelo justo valor. Attrahindo o pae de Renée para um dos aposentos da casa, o intermediario exigiu-lhe a commissão da venda. O outro replicou que nada lhe devia, pois o exito

do negocio devia-o á sua Renée. Furioso, o bandido investiu para Jean, armado de faca. Num legitimo instincto de defesa, o aggredido procurou desarmal-o. Livrou-se da féra, mas deixou-a morta, sendo necessario fugir, no que foi auxiliado por Bob Stanton, joven americano, que chefiava uma commissão de engenheiros em explorações nas regiões pouco conhecidas do Norte.

Chegaram sem maior novidade á casa, Renée francamente enamorada de Bob e nelle continuamente a pensar. Tempos depois, appareceu na residencia de Jean o moço engenheiro e um encantador idyllio se estabeleceu entre os dois, jurando ambos que se pertenceriam um ao outro. Um fantasma do passado, porém, deveria resurgir. Era o capitão Blake, que, sinistramente, appareceu, a exigir que Renée com elle casasse, sob pena de denunciar o crime de Jean ás autoridades. A moça, para salvar o pae, promptificou-se ao sacrificio. Bob não concordou com isso e, deante da insolencia do capitão, chamou-o á ordem, dando-lhe alguns murros decisivos. Ficou combinado que Jean, espontaneamente, se apresentasse ás autoridades. Bob trabalharia para fazer-lhe a

defesa. Como não houvesse outra conducção, tomaram passagem á bordo do navio de Blake. O miseravel, numa proposital e traiçoeira manobra, horas depois de iniciada a viagem, atirou Jean á agua, fazendo com que Bob partisse uma das pernas. O resto da viagem para o posto de Leblanc deveria ser feita em trenó, puxado por cães. Surge uma tempestade de neve. Receiando que as suas ordens não fossem cumpridas, isto é, que só Renée conseguisse chegar ao destino, o capitão segue-lhes a pista e tenta uma de suas habituaes covardias. Só Wapi, o cão feroz que adorava Renée, poderia salval-os e o animal, vendo surgir Blake, com o qual tinha dividas antigas a ajustar, atira-se a elle, estraçalhando-o, emquanto a moça e seu companheiro proseguem viagem, de volta ao paraiso. — H. M.

Eu e Olympio Guilherme visitamos Ben Bard

(Por L. S. MARINHO, representante de "CINEARTE" em Hollywood)

A PHOTOGRAPHIA QUE BEN BARD AUTOGRAPHOU EM BRASILEIRO

Com certeza já não satisfazem aos leitores as simples palestras de Studio. Eu, pelo menos, já não me contento com isso. Demais, os artistas através dos films, ou mesmo, pessoalmente nos Studios, nem sempre são reaes e sinceros.

Assim, julguei que seria interessante vêr algumas destas figurinhas na intimidade da sua casa, passando com ellas algum tempo de palestra mais interessante e sincera, longe dos trabalhos do Studio, sem sermos interrompidos pelo director, pelos assistentes e por pessoa alguma.

Uma palestra tête-a-tête...

E não me enganei. Decididamente são as melhores entrevistas que tenho conseguido. Estudar a sinceridade do artista, sem o "make-up", ás vezes, verdadeiras mascaras horrendas. Não quero dizer que irei á casa de todos elles, mesmo porque, não surtiria o effeito desejado. Refiro-me sómente áquelles pelos quaes nutro sympathia e cujo convite é feito com sinceridade.

E assim sendo, hoje, para dar começo, estive em casa de dois. Ben Bard, pela manhã e Olive Borden, á tarde. Não falarei de ambos ao mesmo tempo, vamos por ordem.

Ha muito tempo vem o Ben me convidando para ir á sua casa, convite este que sempre protelei, porém, hoje, combinei com Olympio Guilherme e, ás dez horas da manhã, sahimos em direcção á sua residencia.

A manhã estava agradavel. O sol, claro e forte, nem parecia sol de inverno.

A casa de Ben Bard é uma casa discreta, mobilada com gosto, simples e bonita. Fica quasi no alto de uma collina, perto de Beverly Hills, de onde se avista um lindo panorama.

Como disse uma vez, Ben é filho de portuguezes, e em seu lar vê-se a bandeira de familia, armas de Portugal e pinturas de portuguezes celebres.

Elle não fala o idioma dos paes, mas o comprehende regularmente, devido saber latim.

Tambem fala allemão como gente grande.

Em cada canto, em cada movel, em todo logar, tem um cinzeiro, e em volta, nas paredes da casa, o retrato de sua noiva Ruth Roland. Cinzeiros e retratos da noiva são as duas cousas que mais vicejam em seu "home"

Serviu-nos de café e doces.

Offereceu-nos cigarros e continuámos nossa palestra. Conversámos sobre o Brasil, que deseja conhecer, Cinema e seus films. Olympio Guilherme á quem elle muito admira, Lia Torá, "Cinearte" e retratos. Sobre o Brasil, elle está estudando as possibilidades de uma viagem, assim como Olive Borden tambem. Ben mostrou-nos todas as dependencias de sua casa, e as do coração, deixando vêr a sinceridade que elle possue.

Uma vez por outra, dava um assovio agudo, chamando a secretaria, com a qual me parecia falar um tanto aspero. Ella é meia surda, talvez seja esta a razão...

Tirámos alguns photos, exclusivamente para "Cinearte" e lembrou-se de fazer um autographo em brasileiro para o mesmo.

Créio que este foi o primeiro artista que fez uma dedicatoria para uma revista em outro idioma que não seja o seu proprio. "Cinearte" teve esta primazia.

A troco de lições de box, o Olympio vai ensinar-lhe esgrima. Não sei quem levará vantagem...

Os leitores podem ficar certos que Ben Bard é um amigo sincero. Elle, uma vez, contou-me que certo artista, nosso conhecido, é muito hypocrita, que não gosta do Brasil, nem de ninguem. Eu o julgava bem, e pensava que fosse sincero, mas depois do que soube, passei a observar-lhe e deduzi toda a verdade nas palavras do Ben.

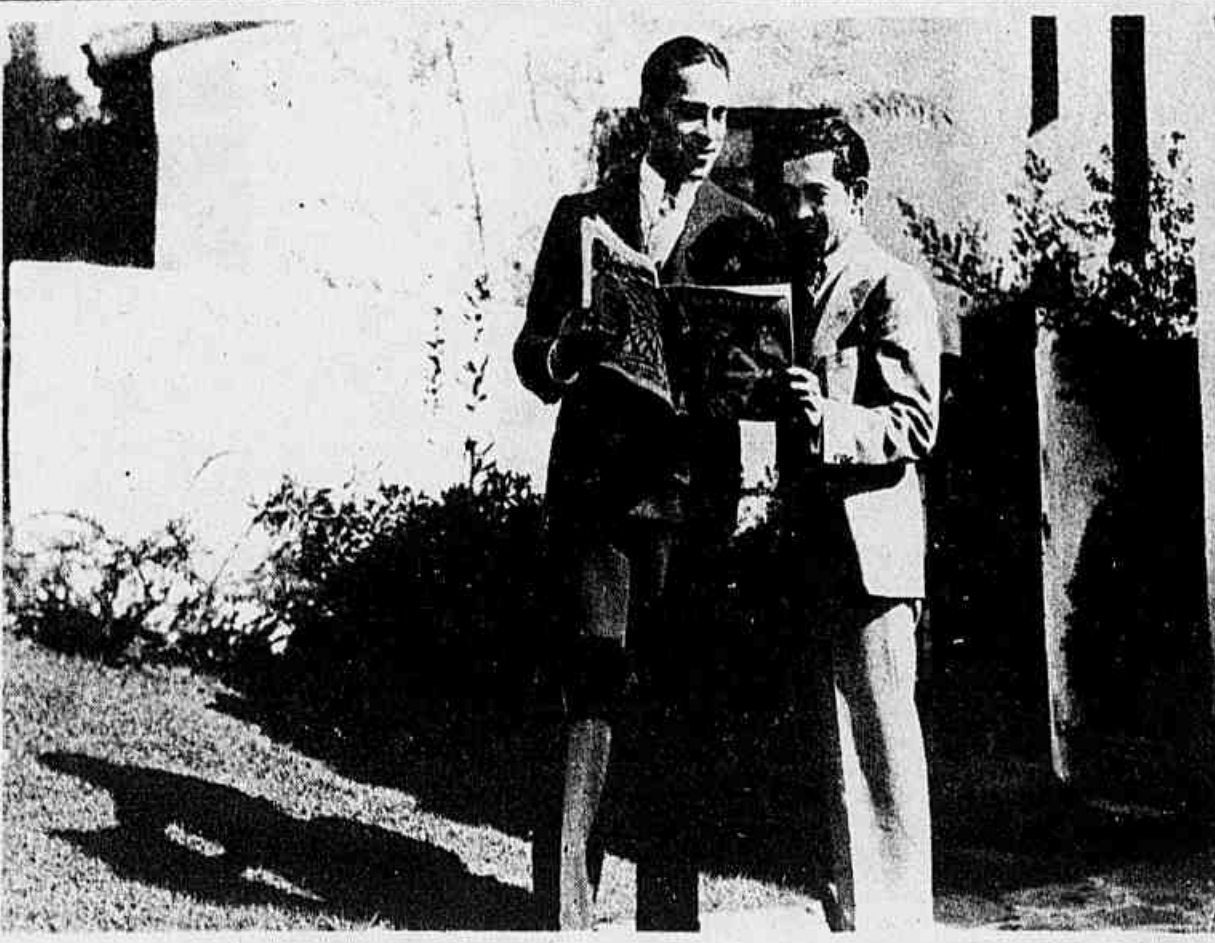
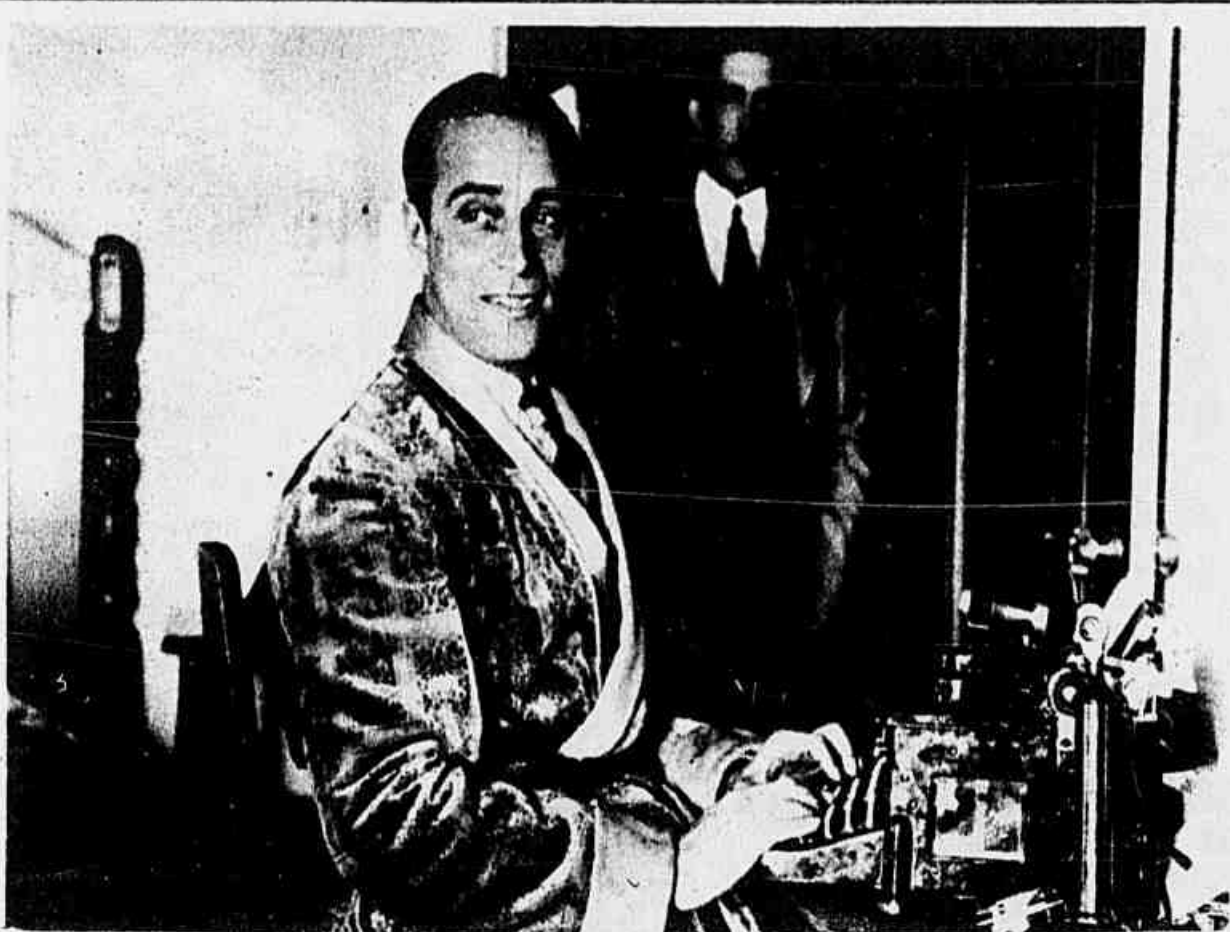
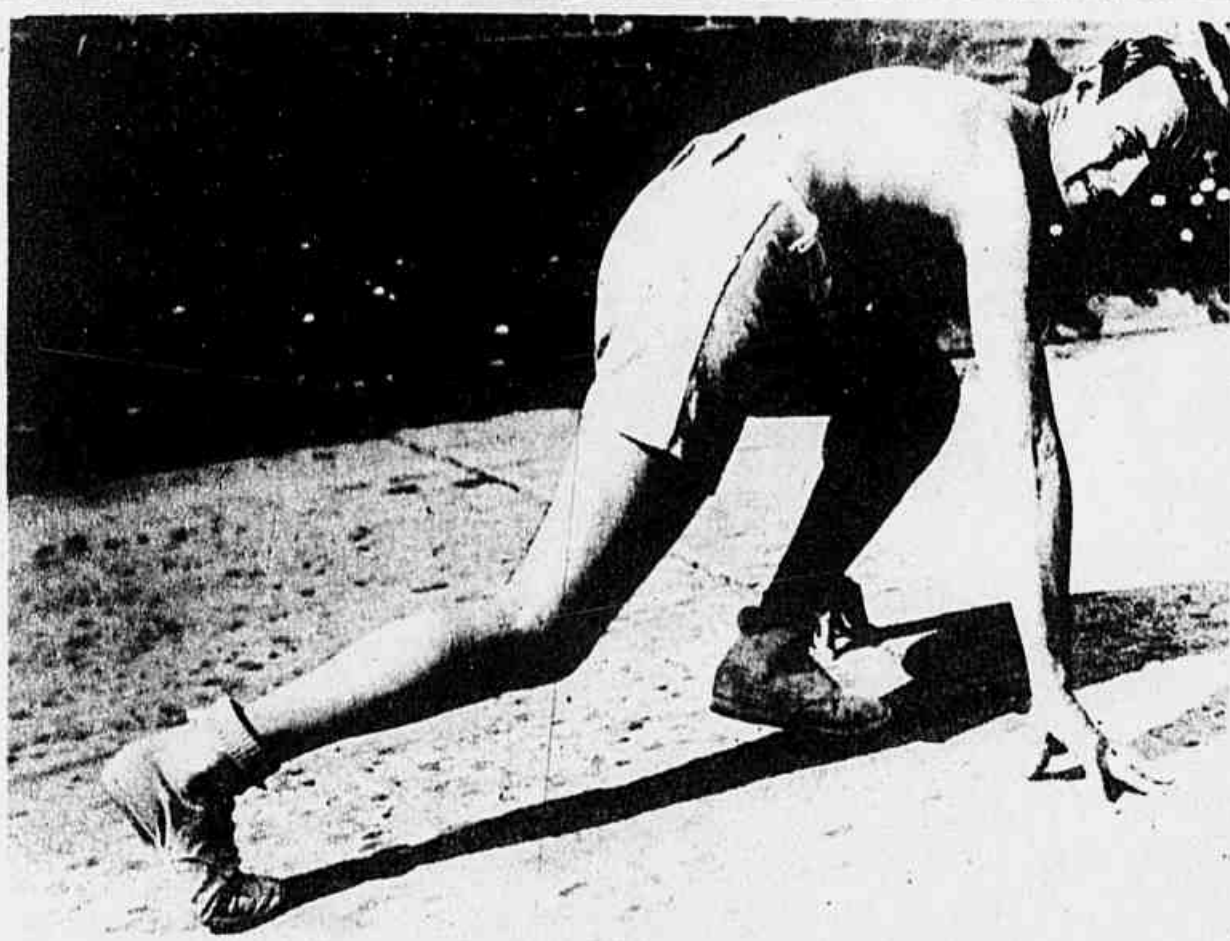
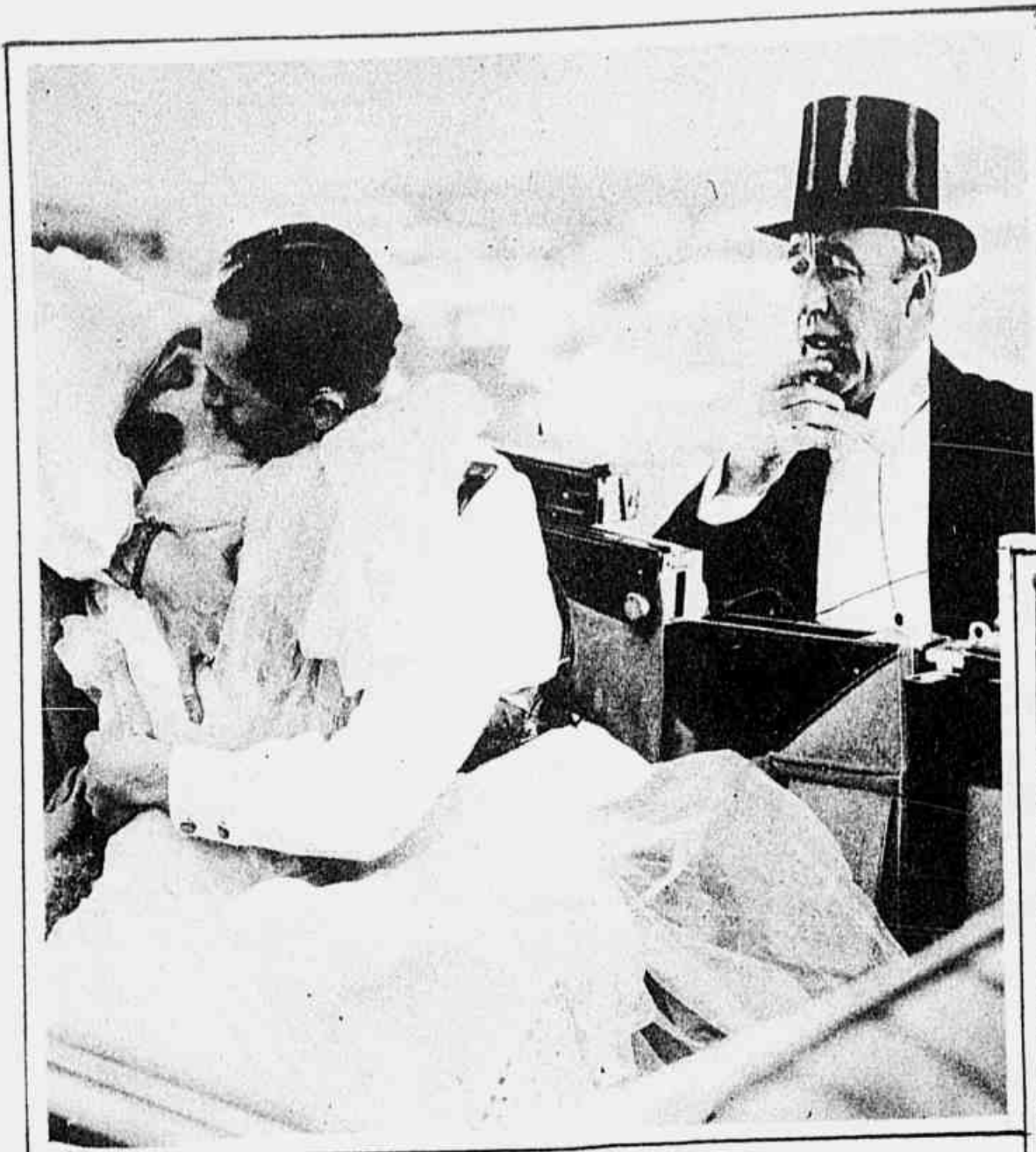
Depois que foram batidas todas as chapas, voltámos á sala de visitas, sentámo-nos e um bom "drink" deixou-nos quietos em nossos logares. Depois Ben voltou com suas explicações de box, e fomos ter ao seu rink. Cada socco que elle dava ao vento, dizia "bem", ao que Olympio completava — Bard.

Assim terminou nossa visita.

Ben Bard agradece a todos, especialmente ás moças brasileiras, toda a delicadeza que têm tido para comsigo.

Seu dia ainda não chegou para fazer melhor do que já tem feito... mas não tardará muito. Assim o espera.

Anna May Wong faz uma dansarina oriental em "China Bound", que William Nigh está dirigindo para a M. G. M., com Ramon Novarro no principal papel. Joan Crawford é a heroina. Ernest Torrence, Frank Currier, Edward Connelly e James Mason tomam parte.

BEN BARD E SUA NOIVA RUTH ROLAND

INSTANTANEOS TIRADOS EXCLUSIVAMENTE PARA "CINEARTE" DURANTE Á VISITA DE NOSSO REPRESENTANTE EM HOLLYWOOD L. S. MARINHO E OLYMPIO GUILHERME, Á CASA DE BEN BARD

PAGA PARA AMAR

(PAID TO LOVE)

Michael .... George O'Brien
Gaby .... Virginia Valli
Peter L. Roberts .... J. Farrell Mac Donald
Rei Haakon .... Thomas Jefferson
Principe Eric .... William Powell
Creada de Gaby .... Merta Sterling

O rei Haakon tinha a ventura de presidir os destinos de São Sebastião, um dos menores, talvez, mas, por certo, um dos mais pittorescos paizes da Europa. Como, porém, não havia felicidade perfeita na face da terra, o bom monarcha passava momentos de fundas apprehensões, sentindo o estado precario das reaes finanças. Em casos taes, as c a s a s reinantes costumam pensar numa alliança vantajosa, que é sempre uma operação melhor do que os emprestimos externos de que lançam mão as republicas, mas a esperança d'essa solução fugia ao rei, dada a nenhuma disposição do principe herdeiro Michael para o casamento por conveniencia. O que o preoccupava e lhe tomava a maior parte do tempo, eram os problemas de mechanica, andando elle sempre ás voltas com a invenção de machinas e apparelhos. Temperamento diametralmente opposto ao de Michael, era o do principe Eric, seu primo, que não cuidava sinão do bello sexo, jactando-se de que todas as mulheres da Europa não pensavam, sinão em apaixonar-se por elle. E' no meio dessa nobre e heterogenea estirpe que vae cahir Peter L. Roberts, cidadão norte-americano, rico bastante para poder se entregar ao luxo de todas as excentricidades, inclusive a de facilitar um emprestimo substancial ao rei Haakon, si Sua Majestade conseguir provar-lhe que Sua Real Alteza, o principe herdeiro, é um homem capaz de honrar a sua linhagem e o genero humano.

"Quantas esposas tem o principe?" indaga Roberts". "Nenhuma! diz o rei. A sua mania são os motores e as machinas, e não se digna olhar para as mulheres". E dizendo ao monarcha que o que precisava o jovem herdeiro era de um despertador feminino para despertal-o, o americano accrescentou que estivera em Paris e vira ali, em Montmartre, mulheres capazes de acordar uma mumia do seu somno millenar. "Mas pode-se depositar confiança nessas mulheres", inquire o rei com ansiedade. "Confiança? E por que não "pagar-lhes" os seus serviços?" retruca o americano. Seduzido pela idéa, o rei Haakon concorda em partir para Paris com Roberts, onde, em Montmartre, elles conhecem Gaby, "brune" seductora com dois olhos fulgurantes que eram dois astros cheios de mysterio. Gaby dansava num cabaret da collina francesa, executando a "Dansa da Morte", coisa muito especial para divertir turistas. Mas a creatura é realmente extraordinaria de graça nos seus meneios voluptuosos.

O velho rei sente, ao contemplal-a, voltar-lhe ás veias o sangue impetuoso da mocidade; e Peter L. Roberts, que observa o seu real companheiro, exclama: "Si ella causa a Vossa Majestade tal impressão, que não fará ao jovem principe? Ah! Majestade, creio que Sua Alteza dará por ella bem meia duzia de motores e um novo invento de quebra!" Gaby é chamada a falas e mostra-se disposta a acceitar a combinação. Não é que lhe sorria a aventura de despertar a "Bella adormecida no bosque", que lhe parece o tal principe; mas a falta de dinheiro foi

(Termina no fim do numero)

"Jesse James"

Jesse James	Fred Thomson
Zerelda	Nora Lane
Robert Ford	Harry Woods
Frank James	James Pierce
Frederico Slade	Montagu Love
A mãe de Jesse	Mary Carr
O pastor	William Courtright
"Prateado"	Elle mesmo

Corriam os tempos calamitosos da guerra civil nos Estados Unidos. Os exercitos confederados, num verdadeiro arranco heroico, oppunham barreira inexpugnavel ás forças federaes. Muitas e muitas vezes, usando de estrategia de mestre, sahiam os generaes insurrectos victoriosos — com terriveis baixas nas fileiras legalistas.

Foi nessa época que, como o "cavalleiro negro" do tempo do visigodos, appareceu o invencivel Jesse James — o heroe-bandoleiro que tanto ajudou aos que luctavam contra o governo central.

Por uma dessas contingencias romanticas de sua vida, succedeu vêr Jesse, certa vez, um rostinho gentilissimo de mulher. Era ella a senhorita Zerelda, enteada de Frederico Slade, o mesmo Slade que, alliado ás forças federaes, tinha commandado o ataque que resultou no ferimento da mãe de Jesse e em virtude do qual a boa senhora perdera um braço.

Desde aquelle dia do romantico encontro de Jesse e Zerelda, ficaram os dois jovens irremediavelmente voltados um para o outro. O rapaz, por ser inimigo da familia

della e por pactuar com os revolucionarios, não podia visital-a ás descobertas, como tanto desejava. A serviço dos insurrectos, tinha Jesse que viver acoitado pelas montanhas, mas nem por isso deixava elle de, com risco da propria vida, apparecer uma vez por outra em casa da familia Slade para vêr a senhora dos seus affectos.

Quando succedia ser descoberto, desafiando as escopêtas dos seus perseguidores, zunia no seu cavallo, campina a dentro, e nunca mais o viam.

Ora, certo dia, quando mais ferrenha era a perseguição que ao bandoleiro faziam os soldados e guardas ás ordens do poderoso e influente Frederico Slade, havendo festa em casa da familia, quiz Jesse surprehender a sua formosa Zerelda. E disfarçado, com umas barbas de velho, enfiou-se elle pelo grupo de convidados. Por precaução, á curta distancia da casa, havia deixado o seu "Prateado", o cavallo que tantas vezes, a galope, o salvára de ser apanhado por seus adversarios.

Por esse tempo já um primo de Jesse, por nome Robert Ford, havia descoberto a amizade do rapaz pela linda enteada de Slade, e sabendo que Jesse se achava disfarçadamente na festa, correu a avisar o padrasto da moça.

Mandando trancar o portão da sahida e tomadas outras precauções para que o "romeu" não se escapasse, foi o homem ao jardim da casa, na certeza de lá encontrar Jesse em falas com a namorada. Puro engano! Jesse tinha sumido! Mas se o seu poderoso inimigo tivesse tido a lembrança de olhar para cima, tel-o-ia visto trepado á latada de flores sob a qual, momentos antes, conversava elle.

Dado o alarma, appareceram mais homens. Soldados e serviçaes, muito bem armados, como que viraram a casa pelo avesso, á procura do atrevido intruso. Mas nada descobriram. A meio da busca, houve quem désse um grito:

— Lá vae elle!

(Termina no fim do numero)

O QUE SE EXHIBE NO RIO

IMPERIO:

"Dous aguias no ar" (Now We're in The Air) — Paramount — Producção de 1927.

Diga-se que não são pilherias muito finas. Diga-me mesmo que ha muita bobagem e o sal grosso dos chamados films comicos de duas partes, mas é talvez o melhor film da parceria Raymond Hatton-Wallace Beery. E' o melhor porque é o que provoca mais gargalhadas. Não percam porque é uma esplendida diversão. A scena em que a vacca faz com a cabeça que "não" e as restantes desta sequencia, embora com o motivo principal já visto, são irresistiveis e a platéa se escandalisa de tanto rir. Tambem, nunca foi tão bem explorado o motivo. O film esteve onze dias no cartaz e agradou bastante.

Para fazer rir é um film esplendido.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

GLORIA:

"Calvario de Amor" (The Scarlet West) — First National — Producção de 1925 — (Serrador).

Mais uma historia de indios americanos, mal aproveitada, dirigida e representada. Quem tem assistido estes ultimos films da M. G., com Tim Mc. Coy, em historias identicas, sem duvida não poderá gostar deste que estou tratando.

Ha tanta cousa errada, inclusive varios artistas deslocados. O nosso publico, seja elle o selecto ou o popular, tem visto, no mesmo genero, films melhores.

Robert Frazer, no papel do indio Cardelanche, deixa muito a desejar, não só no typo como tambem no desempenho. Nunca o desgostei tanto como neste film. Elle lá tem cara de indio!? Clara Bow, com a cabelleira, loura, postiça, está tão differente que muitos nem a reconhecerão. Johnny Walker é o melhor. Walter Mc Grail, mesmo no seu genero, não agrada. Tomam ainda parte: Robert Edson, Florence Crawford, Helen Ferguson, Gaston Glass, Ruth Stonehouse e a linda Ruth Clifford, esta, porém, numa pontinha insignificante

Um film bem fraco, afinal e que não merece ser visto. A Universal, até mesmo nas séries, tem apresentado tanta cousa superior...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CAPITOLIO:

"Um Gentilhomem de Paris (A Gentleman of Paris) — Paramount — Producção de 1927.

Mais um film caracteristicamente Menjou, com um enredo fino e malicioso, leve e picante, emfim, possuindo todos os ingredientes a que o publico já está habituado a vêr nos trabalhos do elegante solteirão de "Casamento ou Luxo?" Como sempre o genial artista, personificação da elegancia e da malicia, faz um conquistador inveterado, um "D. Juan" seculo XX, um homem superior, para quem a humanidade, e com ella as mulheres, só lhe merecem um sorriso mordaz e de infinita superioridade. Elle ama-as a todas, mas como motivos de prazeres passageiros e que devem ser esquecidos como o publico esquece as estrellas que cáem. Entretanto, um dia, apparece uma Shirley O'Hara... e mais uma alma é salva do fogo eterno...

O principio de "Um Gentilhomen de Paris" fez-me antever um esplendido film, temperado "a la Lubitsch", tanto mais quanto H. D'Abbadie D'Arrast, discipulo de Carlito, e da mesma escola, dirigiu-o. Mas qual! Cada vez mais me convenço que Menjou é quem preside a todas as phases porque passam os seus films — desde o traçar da historia até a direcção geral, isto é, até onde começa a direcção mechanica dos seus directores. Mas voltemos ao film: o principio, como já disse, dá a entender um film maravilhoso — as pilherias, cada qual de espirito

"HULA" E' CLARA BOW DA PRIMEIRA A' ULTIMA SCENA

Clara Bow gosa de tamanha popularidade entre os "fans", são tão compactas as legiões de mais fino, fazem a gente dar graças á Deus de ter o Cinema livrado as pessôas de gosto de continuarem a assistir as pilherias de máo gosto que só o theatro sabe apresentar. Que subtileza! Que maneira fina e elegante de contar a historia! E note-se que essas sequencias servem tambem para fazer resaltar o caracter da principal personagem e que inicia propriamente a historia é a da sequencia em que o creado se convence da deslealdade de sua esposa, que o tráe com o patrão. Ahi, tambem, começa a decahir o valor do film.

Tem inicio ahi uma série de pontos falsos que enfraquecem sensivelmente a historia a um olhar mais observador, mais analytico. Para um observador superficial o film continua a crescer, apesar disso, porque as scenas que se seguem são agradaveis á vista, muito bem apresentadas e mesmo de certa emoção. Nicholas Soussanin vendo-se deshonrado pelo patrão, podia mesmo continuar a servil-o? Adolphe Menjou podia ter tanta confiança a ponto de deixar-se barbear pelo homem que elle sabia seu inimigo? E aquelle final não é um tanto forçado? Não podia dar-se o caso de ter havido combinação entre patrão e creado?

Foram essas e outras as perguntas que me fiz mentalmente, o que me levou a concluir que Menjou sacrificou a logica e o realismo do assumpto para tirar partido de scenas como a do jogo, a em que é barbeado e a em que discute com o creado, no final. São bôas scenas, todas, mas sacrificaram o trabalho. Emfim, para terminar, tirante esses defeitos, o film é bom divertimento para qualquer platéa. Arlette Marchal tem um bom papel. E' sua uma das bôas scenas do film — aquella em que consola Shirley O'Hara, após a scena do jogo. Nicholas Soussanin tem um bom desempenho. Vê-se perfeitamente a protecção que mereceu de Menjou.

Entretanto podia ser melhor a sua caracterização. Ivy Harris, Lorraine Eddy e outros tomam parte. A direcção de H. D'Abbade D'Arrast é bôa em certas sequencias, em outras, soffriveis. Em algumas scenas até falha lamentavelmente, e justamente, naquillo que é mais elementar, hoje em dia — a representação mechanica dos artistas. Quanto ao aspecto geral do film, quanto a parte subjectiva de "Um Gentilhomem de Paris", ninguem me convence que Menjou nella não interveiu.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

"Hula" (Hula) — Paramount — Producção de 1927.

Clara Bow gosa de tamanha popularidade entre os "fans", são tão compactas as legiões de admiradores que a seguem fielmente e de, tal maneira inexhaurivel é a fonte de onde dimanam as torrentes de "It" que a envolvem, que se torna a mais facil possivel a tarefa da Paramount — o seu unico esforço consiste em produzir films e mais films dessa creaturinha, que parece ter merecido de Deus todas as graças, sem a menor preoccupação de historia, scenario e direcção. Basta que nelles haja uma ou mais opportunidades para ella exhibir o seu "It". E' quanto basta!

E assim tem acontecido realmente. Os films de Clara Bow valem unicamente pela sua figurinha deliciosa, a transbordar de alegria sadia e moça.

"Hula" é uma repetição dos anteriores — Clara Bow, Clara Bow e "Clara Bow!" "Hula" é Clara Bow da primeira a ultima scena! E' a maior erupção de "It" que já vi!

E' Clara Bow nas languidas terras do "ukulele", a correr pelas suas planicies, a dansar os voluptuosos bailados de seus habitantes! As saias de palha nunca me pareceram mais bellas! Honolulu nunca me soou com mais suavidade aos ouvidos!

Clara Bow embarcou para lá com "It" e tudo, para acabar de enlouquecer os seus "fans", entre os quaes me considero muito bem collocado...

Era melhor que dessem o nome della ao film... "Hula"? Ora bolas! Duvido que alguem vá vêr "Hula"! Todos irão vel-a, á formidavelmente linda Clara Bow, a incomparavel "Lady, It"!

O film? A historia? Que importa o resto?

E' sufficiente vocês saberem que Clive Brook ganha todo o "It", isto é, o coração de Clara, que Arlette Marchal faz uma muitissimo bonito despeitada, e que Arnold Kent tem um papel sem importancia e antipathico.

Historia? Mas, existirá historia em "Hula"? Creio que não! Victor Fleming, como a Paramount, confiou tanto na estrella que não se lembrou de dar um remedio á fraqueza do assumpto. Estou quasi dizendo que elle fez bem!... Elinor Glyn inventou o "It". Clara Bow descobriu-o e mostrou-o ao mundo...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

LYRICO:

"Venus de Cartola" (Venus in Frack) — (Urania).

Carmen Boni, creio eu, julga-se muito bonita mettida em trajes masculinos. Em parte ella tem razão, embora na minha opinião os atavios femininos lhe fiquem muito melhor. Ella está mais bonita agora. Aqui ella faz uma dessas feministas terriveis que os leitores já devem conhecer através dos films germanicos. Como todos os outros este tambem se resente de certas falhas caracteristicas dos films da mesma procedencia — "scenario" muito rudimentar, assumpto nem levado a sério, nem tratado como convinha, isto é, com delicadeza e espirito, representação theatral, exaggeros de attitudes e convencionalismo ridiculo só para estabelecer contrastes entre scenas do principio e do film. Em todo o caso, para quem não exige muito, é um bom modo de gastar uma hora e poucos minutos.

Evi Eva, Ida Wust, George Alexander (typo theatral até a medulla dos ossos) e Max Hansen tomam parte. Este ultimo faz rir um pouco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"Regina ou Torturas de um Coração" (Regine, die Tragodie Einer Frau) — National Film — (Urania).

Uma producção allemã como muitas outras da mesma procedencia, com os habituaes defeitos que já conhecemos. A falta da bôa continuidade nos films, constitue ainda o maior erro dos productores germanicos. Quantas vezes vejo films allemães perfeitos em tudo, com excepção do "scenario". E este é o motivo pelo qual muitos ainda não os apreciam, sem saber explicar porque.

Em "Regina ou Torturas de um Coração", Lee Parry tem a opportunidade de apparecer mais uma vez em um papel adaptavel ao seu typo.

E' bonita, elegante e bastante sympathica. Pena que ainda não tenha cahido nas mãos de um bom director que a soubesse aproveitar convenientemente. Harry Liedtke, o mais conhecido e querido de todos os galãs allemães, tem um papel regular. Esperava um trabalho melhor. Albert Steinruck, bem. Apparecem ainda, Vivian Giboon, Wilhelm Diegelmann e outros.

A direcção, aliás fraca, é de Erich Waschneck. Ainda não são estes os bons films allemães.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Sombras do passado" — Film europeu com Lya Mara.

E' decididamente uma pena que um film propriamente dito, é o "scenario". Neste elles se mostram até desconhecedores do motivo do emprego do esclarecer e escurecer. Ha detalhes inexplicaveis.

Entretanto, ha bons typos e um pequeno sonho, muito interessante, feito com algumas "fusões".

Lya é engraçadinha e sympathica. Alfons Fryland é o galã e Oreste Bilancia toma parte. Gastam tanto dinheiro e não sabem onde está o valor do Cinema.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Fronteiras em Chammas".

Scenas reaes e brutaes passadas durante uma invasão russa qualquer.

As variações de apanhados de machinas, o desempenho dos artistas, a fieldade e convicção do ambiente e a realidade das scenas agradam em cheio, mas falta " aspecto caracteristico ", ou melhor, falta photogenia e um bom "scenario" para controlar todas as dóses do material e dos motivos do film.

Olga Tschechowa está bem adaptada ao papel e soube vivel-o bem. O typo que interpreta é um dos agrados do film.

Jenny Hasselquist, sincera. Outros menos conhecidos tomam parte a contento.

Um bom film, mas recommendavel aos chamados films de valor.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

CENTRAL:

"O Torcedor de Foot-Ball" (The Cheer Leader) — Gothan Prod. — (Select).

Outro film collegial. As primeiras partes agradam, mas depois cáe. As scenas passadas no trem, divertem.

Ralph Graves é o principal e Gertrude Olmstead, a pequena. Harold Goodwin faz o valentão de um "team"

Cotação: 4 pontos. — A. R.

" Um Romance nas Alturas " (Mountains Of Manhattan) — Gothan Prod. — (Guará).

O empreiteiro que tem um engenheiro pirata, uma filha bonita e um operario corajoso e intelligente. E isto feito pela Gotham... E' preciso dizer o que é o film?

Uma scenazinha ou outra salva um pouco. Charles Delaney, Dorothy De Vore, Kate Price e Wilson Hummell que é apresentado como Clarence Wilson, tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"AMARGORES DA FAMA" TEM CORRIDAS MAS DIVERTE

PARISIENSE:

"Amargores da Fama" (The Sunset Derby) — First National — Producção de 1927 — (Agencia M. G. M.)

A cousa mais "páu" que pode haver é a gente entrar num Cinema, sentar calmamente, esperando passar uma hora agradavel, soffrendo novas emoções, e, de repente, adquirir a certeza de que o film que está vendo é igual, quasi que de fio a pavio, á muitos outros que já viu. E assim "Amargores da Fama". A mesma cousa de sempre; o pae da pequena precisa de dinheiro, de modo que o heroe tem que providenciar para o seu cavallo vencer. Apenas o obstaculo de ultima hora não é opposto por "uns patifes que raptam o cavallo, ou lhe quebram uma perna, ou, ainda, prendem o jockey".

Este ultimo, representado por Buster Collier, logo no principio, soffre uma quéda e fica mais covarde do que um villão de film seriado. A sua covardia é o que dá resistencia até o "climax". Já se sabe que elle vence a covardia e a corrida, e o faz dramaticamente, como uma figura de dramalhão. No prado, na assistencia, durante a corrida, que nada tem de excitante, ha bons motivos comicos. Só o do garoto com a bola vale uma parte do film. Mary Astor é a heroina. Ralph Lewis é o seu pobre papae salvo pela bravura do herόe. William Collier não vae bem. Em todo o caso, podia ser peor... Mas... vocês podem vêr o film...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou em reprise o film de Sid Chaplin "Seu esposo temporario", sob o titulo "Precisa-se de um marido".

"Esposas Mal Casadas" (Bachelor Brides) — P. D. C. — Producção de 1927. — (Matarazzo).

Assumpto divertido, vaudevillesco, passado todo dentro de uma casa, numa noite de tempestuosa, de acção rapida e intensa, portanto, prestava-se, com um tratamento mais cuidadoso, a um bom film.

Como está é apenas uma producção regular que a gente vê sem grande esforço. William K. Howard devia ter accentuado mais o fio mysterioso, tornado menos amalucado o caracter de certas personagens e feito menos ridiculamente exaggerada a comicidade de muitas scenas. Rod La Rocque, de monoculo, está quasi grotesco. Elinor Fair, linda como sempre. Julia Faye de cabelleira loura fica mais bonita... Coitado do George Nichols! Que estupendo detective o Harvey Clark! Deixei por ultimo Lucien Littlefield, que apresenta mais uma caracterização e é quem provoca tódas as gargalhadas. O final podia ser muito mais divertido. Como sempre, nos films desse genero, as correrias, os saltos, os sustos e os equivocos são constantes. Para quem estiver de bom humor será um magnifico divertimento.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O GENTLEMAN DE PARIS" E' UM FILM CARACTERISTICAMENTE MENJOU...

PATHÉ:

"Lobos a Solta" (Wolf Fangs) — Fox — Producção de 1928.

E' uma nova versão da pequena que é maltratada a todo o proposito e sem proposito nenhum pelo padrasto. Esses padrastos são sempre como os filhos de Mary Carr em "Honrarás tua Mãe" —capazes de todas as maldades, não os cura de seus instinctos perversos o mais doce olhar, a carinha mais bonitinha e angelical! Caryl Lincoln é a pobre maltratada. Charles Rogers, sympathico como sempre, é o seu heroe. Ha um cão que soffre mais ainda do que Caryl, defendendo-a dos lobos. Que cão heroico! No final — isto é velho... — elle encarrega-se do destino de James Gordon, o máo padrasto. Mais uma pobre imitação de "Rin-Tin-Tin"...

Ha bellissimos apanhados de machina. Si não fosse Caryl Lincoln eu não supportaria o "Trovão".

Que pequena bonita! Mimosa, delicada, de um sorriso ingenuo e puro como um lyrio. Caryl está fadada a uma bella carreira. Pena que já tenha sido escolhida para heroina de Tom Mix Com muito bôa vontade serve para distrahir.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

"Beau Geste" foi considerado o melhor film do anno passado, pelos 235 criticos que tomaram parte no já famoso concurso annual do "Film Daily". Os outros films do grupo dos dez melhores de 1927, são os seguintes, com o numero de votos que receberam: "The Big Parade", 205; "Sangue por Gloria", 179; "Torturas da Carne", 167; "Ben Hur", 164; "Setimo Céo", 162; "Chang", 146; "Sangue e Paixão", 97; "Resurreição", 91 e "O Diabo e a Carne", 77.

Outros films que receberam menções honrosas: "D. Juan", "Metropolis", "Stark Love", "Fausto", "A Letra Escarlate", "Tell It To The Marines", "A Dama das Camelias", "A Guerra é um Buraco", "White Gold", "Irmãos na Luta, Irmãos no Amor", "Recrutas", "O Gato e o Canario", "Amae-vos uns aos outros", "Two Arabian Knights", "Os Miseraveis", "Amor de Bohemio", "Sorrell and Son", "Twelve Miles Out", "O Jovem Redemptor", "O não sei que das mulheres", "The Magic Flame", "Garçon Galante", "Navio Sangrento", "Loves of Carmen", "Mr. Wu", "Anne Laurie", "The Garden of Allah", "Dadiva de Deus", "Miguel Strogoff", "Her Nigth of Love" e outros.

"Drums of Love" pertence a nova escola de Cinema. E' grande — fóra do commum, muito acima do que se tem visto — uma bellissima e delicada tragedia; uma das grandes historias de amor que se conhecem; o seu final não podia ser mais verdadeiro, mais feliz. Foram estas as palavras de um critico do "Motion Picture News", ao falar do ultimo film de D. W. Griffith, na noite da sua estréa em New York.

Pierre Collins é o autor da historia e do "scenario" d ofilm que Mal St. Clair vae dirigir para a M. G. M., com Lew Cody no principal papel.

A BATALHA

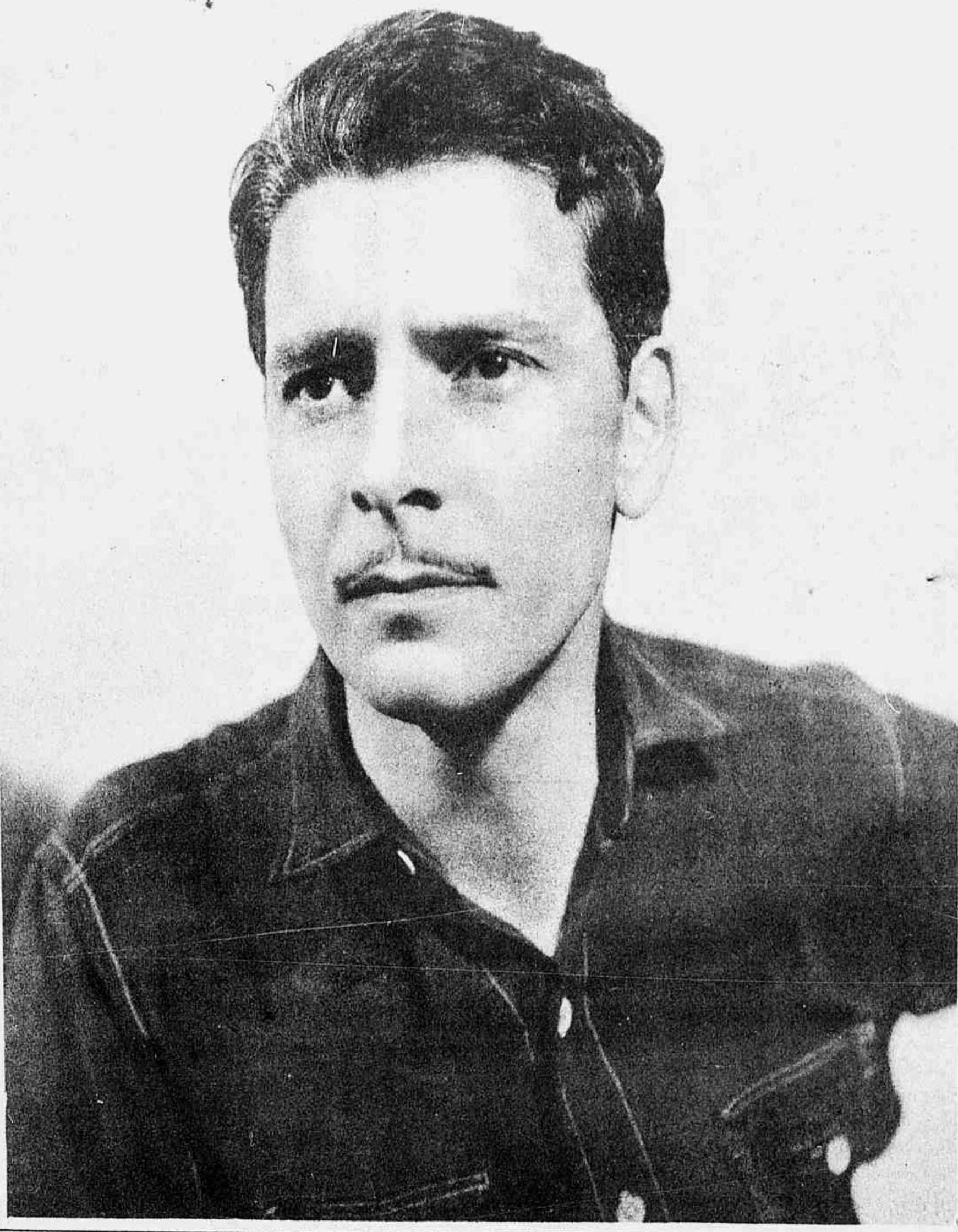
Grande successo e grande evidencia na téla é coisa que se considera summamente perigosa. E' melhor ser-se apenas uma figura mediana aos olhos do publico e nisso permanecer, do que tentar a escalada de elevados picos, onde ha o perigo da despenhada.

São coisas estas todas concernentes ao processo que presidem actualmente á formação das estrellas. Não basta um unico raio brilhante projectado sobre a téla para assegurar eternamente o fulgor. E' preciso a consistente repetição dos raios para que o artista saia victorioso. De resto talvez tenha sido sempre assim.

Não ha muitos annos, Gloria Swanson construiu a sua popularidade mediante a sua apparição sob a direcção de Cecil De Mille e a seguir com os seus proprios films em que ella se apresentava como estrella. O pleno successo conquistou ella finalmente com o film "Escravisada" e outros. A partir de então, todavia, a sorte não a tratou com a mesma bondade. Os seus films em si mesmos têm sido fracos. Ainda assim, segundo corre a lenda, ella é a unica restante das rainhas sobreviventes.

Rudolph Valentino com o seu triumpho subito, de um jacto, deixou uma impressão no Cinema que não póde ser esquecida. Elle foi o ultimo grande rei, sem deixar, pelo menos que se suspeite, herdeiro ao throno.

Nestes ultimos cinco annos temos tido varios successos de outros astros da téla. A subida de Colleen Moore e Norma Shearer, entre as mulheres, tem sido continua e brilhante, ao mesmo tempo que John Gilbert e Ronald Colman podem ser mencionados como grandes favoritos entre os homens.

No correr das ultimas duas ou tres estações estampou a téla o clarão das magneticas personalidades de Clara Bow, Greta Garbo, Dolores Del Rio e Janet Gaynor. Com o elemento masculino as coisas não se hão revelado tão brilhantes, embora possamos considerar excellente os eventos de favoritos taes como William Haines, Gary Coo-

RONALD COLMAN

Dar-se-á o caso de estarem as novas estrellas determinando o abandono dos antigos astros favoritos? Eis uma questão que preoccupa bastante os espiritos, em Hollywood, actualmente. E como consequencia, surge tambem a velha indagação: qual a duração da vida de uma estrella?

São dois enigmas cuja resposta é sem duvida assás complexa.

Atravessamos uma extraordinaria éra do film — uma éra de duvidas e perplexidades sobre o valor das figuras que se agitam no grande "hall" cinematographico da fama, ignorando si se trata de um periodo de monarchia, de despotico imperialismo ou de revoluções.

Os thronos cambaleam, affirma-se por toda parte. A multidão ameaçadora agglomera-se deante das portas, ansiosa por destruir tradições ou desejosa de encontrar um logar á mesa do banquete, onde as celebridades se refestelam. Falando mais claro pode-se dizer que muito feliz é o rei ou a rainha que não se vê ameaçado por algum aspirante rival que procura arrebatar-lhe o sceptro das mãos.

Peior do que isso, porém, é o caso daquelle que não se sente invejado, que não vê a sua posição cubiçada — circumstancia essa que causa inquietações a mais de um dos maiores luminares.

DOROTHY MACKAILL

DAS ESTRELLAS

per, Charles Farrell, Charles Rogers e, mais recentemente, Gilbert Roland e Don Alvarado.

Todos esses artistas são considerados como elementos para estrellas, sendo que alguns delles estão na realidade trabalhando como estrellas. Essa lista se completa com outros nomes que tiveram affirmação anterior, entre os quaes se incluem Leatrice Joy, Bebe Daniels, Billie Dove, Marie Prevost, Vilma Bank, Dolores Costello, Laura La Plante, Madge Bellamy, Esther Ralston e outros que são cotadas pelas suas respectivs empresas como bom elemento de bilheteria.

Entre os homens podemos citar Richard Dix, George O'Brien, Ramon Novarro, Reginald Denny, Rod La Rocque, Fred Thomson e, si desejarmos penetrar nos dominios dos caracteristicos, Lon Chaney, Wallace Beery, Jean Hersholt, e outros, todos considerados bons cartazes.

Como fundo a esses grupos em avanço, temos Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Charles Chaplin, Norma e Constance Talmadge, Gloria Swanson, Richard Barthelmess, Corine Griffith e outros na sua maioria reunidos sob a bandeira da United Artists. John Barrymore figura tambem entre estes, embora sómente nas ultimas estações é que elle se identificou definitivamente com a téla. Tom Mix em solitario isolamento é o grande favorito das pequenas cidades, e, já se vê, Harold Lloyd.

A filmlandia é hoje um vasto panorama de nomes, na maioria sem significação. O angulo de visão altera a perspectiva de uma pessoa.

O artista que brilha numa grande cidade não é o mesmo que desperta enthusiasmo numa cidadezinha de provincia. O successo no Cinema é materia muito complexa. Baseados na experiencia, os productores affirmam que são precisos cerca de dois annos para que o nome de um artista se torne afamado em toda parte (toda parte dos Estados Unidos naturalmente), pois é esse o tempo necessario para que um film circule até ás menores aldeias. Alguns films importantes requerem mesmo mais tempo. E' pois caso de prophecia, dizer-se que tal ou qual artista será um idolo nacional este anno, no anno seguinte ou em qualquer outro. Felizmente as secções de publicidade esforçam-se por trazer o mundo mais bem informado ácerca dos ultimos acontecimentos que abalam até os seus fundamentos a sala do throno do Cinema. Tem-se assim ampla informação á respeito de um novo astro, sabe-se o que elle come, conhecem-se os menores detalhes da sua vida, antes mesmo que se o tenha visto num unico film. Com certeza a agitação causada pela estréa virtual de Janet Gaynor em "Setimo Céo" ainda não percorreu toda a face da terra nem mesmo os Estados Unidos, mas já muita gente está perfeitamente informada a seu respeito. Para provar isso, basta notar o volumoso augmento da sua correspondencia de "fans" nestes ultimos mezes. O mundo em geral aceitou o veredictum da cinelandia a seu respeito e classificou-a como uma das mais fascinadoras e attrahentes jovens da téla.

MARIE PREVOST

RAMON NOVARRO

Dolores Del Rio foi mesmo além de Janet, pois começou mais cedo. "Sangue por Gloria" foi já vastamente exhibido. Talvez nem todos que lerem este artigo terão tido occasião de vêr esse film, mas todos estarão enfronhados a seu res-

(Termina no fim do numero)

TIROS DE VERDADE FORAM DISPARADOS EM "FEEL MY PULSE", FILM DE BEBE. ESTE VELHO, JACK GANZHORN FOI O ATIRADOR

GEORGE SIDNEY E CHARLES MURRAY, ESPECIALISTAS DE "CAMINHO DE RATO" EM "HIGH FLIERS"

JESSE JAMES"

(FIM)

Com effeito, tendo subido ao telhado do alpendre, saltára Jesse seguro e certo sobre o lombo do seu "Prateado", e levantando poeira, desapparecia o audaz campeador na curva da estrada.

Era depois de uma destas escapulas que Jesse, para vingar-se, voltava a praticar bravatas pelas estradas. Não que fôsse o campeador um verdadeiro bandido. O banditismo por elle praticado era um mero sport para mostrar aos seus inimigos o excesso de sua coragem. Assim, não era raro vel-o atacar uma diligencia do correio, prender em uma caixa os seus guardas e, assumindo o posto de conductor do carro, ir leval-o, disfarçadamente, ao ponto de seu destino.

Outras vezes, levado por intuitos de protecção dos pobres, entrava Jesse em villas arredadas e, atacando algum banco ou casa de negocio dos abastados, distribuia depois toda a pilhagem entre as pessoas necessitadas, que tanto o prezavam, sem tirar elle nenhum proveito pratico senão o prazer todo individual da acção commettida.

Bob Ford continuava esperançoso que um dia Jesse fôsse apanhado pela policia e que então Zerelda, esquecendo Jesse, se voltasse para elle que já mais de uma vez lhe havia declarado o seu amor.

Mas isso era esperar ou antes confiar de mais na boa sorte. Muito melhor seria se começasse o mais breve possivel uma tramasinha muito insidiosa para apressar taes acontecimentos. E assim, de parceria com Frederico Slade, foi o plano elaborado. Prometteriam a Jesse ouvi-o em "junta popular" e uma vez obtida delle a promessa de abandonar a vida que até então vinha seguindo, lhe perdoariam os passados disturbios reintegrando-o na communidade dos cidadãos de respeito.

Está visto que isto era sómente um plano para melhor attrahirem Jesse ao logar onde pudesse ser preso. E como embaixador da "magnanima" proposta foi encarregado o proprio primo de Jesse que só uma cousa tinha em vista — retiral-o de seu caminho o mais depressa possivel.

Para melhor poder conferenciar com o bandoleiro, foi Bob procural-o em casa da mãe do rapaz, onde era provavel encontral-o. Lá, tendo Jesse negado acceitar qualquer proposta de parte do grupo presidido por Slade, estava o plano a não surtir effeito algum, quando interveio a mãe do rapaz, pedindo-lhe para que acceitasse o que lhe offereciam os seus ex-inimigos.

— Bem, se minha mãe assim quer, eu irei...

No dia seguinte, em casa do proprio Frederico Slade, teve logar a reunião projectada. Recebido com o cerimonial devido ás pessoas de respeito, deu Jesse entrada na casa. Na sala secreta, estava posta uma lauta mesa para commemorar o que sabiam todos iria ser a prisão do mais destemido cabecilha do logar.

Para Jesse, porém, tudo aquillo não devia ser outra cousa que um jantar intimo durante o qual seriam discutidas as bases da sua volta á vida normal.

Fóra, sabendo mais ou menos do que se estava passando, quiz Zerelda ir em soccorro do rapaz. Apparecer pessoalmente seria não só impossivel como tambem de nada adeantaria, pois em face do numero de inimigos ali reunidos a presença de uma mulher de pouco valeria. Mas nem tudo estava ainda perdido. Jesse em vezes outras tinha sabido se defender e para tanto lhe bastaria ser avisado do perigo que corria.

Estava, pois, a sessão a ter começo e Jesse já a descobrir um ar de "poucos amigos" na cara de cada um dos presentes, quando occultamente lhe entrega um creado velho um aviso que lhe mandava Zerelda. A este ponto, vendo que a sua victima iria promptamente fugir-lhes, cada um dos circumstantes, apontando um revólver, dava força ao commando feito por Frederico Slade:

— Se se mexe, morre!

Mas Jesse não estava de todo vencido! Como taboa de salvação, saltou elle á luz — pondo a sala em trevas. Viraram-se mesas. Partiram-se moveis. Dispararam-se tiros. Houve assaltos e contra-assaltos e quando novamente voltou a paz e se illuminou a sala — Jesse andava longe!

Naquelle dia, porém, Jesse não fugira sósinho: levára comsigo a formosa Zerelda que, prompta para a fuga, o esperava no pateo da casa.

E dias depois chegava aos ouvidos de Frederico Slade a noticia do casamento de sua enteada com o famoso Jesse James, noticia que pôz termo para sempre ás pretenções matrimoniaes do intrigante Bob Ford e que foi tambem o primeiro e mais seguro passo para a pacificação do romantico bandoleiro cuja historia aqui fica descripta.

PAGA PARA AMAR

(FIM)

sempre um mal a que ella nunca pudera habituar-se e ali estava uma opportunidade. E Gaby põe-se a caminho de São Sebastião, acompanhada de sua creada, Maria.

Ja em terras do reino de São Sebastião, as duas viajantes são colhidas por forte tempestade em pleno isolamento da estrada. Açoitado pelo tremendo aguaceiro, o automovel soffre um desarranjo e Gaby, ante a recusa da sua criada de pôr o nariz fóra do automovel, resolve ir ella propria explorar os arredores em busca de um abrigo.

Noite escura, vendaval, mas Gaby descobre ao longe uma luzinha, na floresta.

Tropeçando aqui, escorregando acolá, a linda *montmartroise* amaldiçôa a hora em que se metteu em taes complicações.

De repente sente que lhe falta o solo sob os pés. "Ui!..." E quando sahiu do buraco tinha um tornozelo luxado.

A's voltas com um invento automobilistico, o principe Michael no seu isolado pavilhão, ouve bater de leve a porta.

Quem vinha perturbal-o áquella hora e com aquelle tempo? Era Gaby. E o principe, com ar contrariado, não tem remedio sinão recolhel-a e leval-a para a sua cama. Que doce sensação de conforto e bem estar experimenta Gaby ao voltar a si, entre as sedas e as pennas d'aquella cama e na tepidez daquelle quarto, aquecido pelas chammas crepitantes da clareira que seccam tambem as suas vestes ensopadas. Na manhã seguinte, Gaby vê o principe mettido no seu uniforme e declara-lhe que gosta muito de militares; principalmente dos bellos soldados, com seis pés de altura e garbosos. O timido principe enrubesce, mas não pensa em revelar a sua identidade.

Emquanto isso, no palacio real S. Majestade e Roberts se mostram apprehensivos com o atrazo de Gaby. No longinquo pavilhão entretanto, Michael progredia no seu invento. "Você pode me chamar Mike", diz elle, — e, então a encantadora francezinha percebe que o seu coração não se conservará indifferente áquelle jovem e discreto militar. Mas, que vae ser, então, do outro camarada, o tal principe, e da sua transacção com Peter Roberts e o Rei?

Gaby sabe que precisa respeitar o seu compromisso, e assim annuncia ao principe que tem necessidade de ausentar-se, de partir, mas que dentro de duas semanas voltará novamente a vel-o.

Preoccupado com a ausencia de Michael e sem saber onde se encontra Gaby, o rei resolve ir á cata de noticias ao Pavilhão e parte acompanhado de Peter. Qual não é a surpresa de ambos, ao verem, em chegando ali, Gaby nos braços do principe e o principe a beijar Gaby. Escapando sem serem vistos, Haakon e Peter riem-se gostosamente com a historia e rodam de volta á cidade.

Installada num luxuoso estabelecimento em S. Sebastião, Gaby declara aos dois conspira-

dores que está prompta para entrar em acção; tragam-lhe o principe. Elles decidem conserval-a na ignorancia, a respeito da identidade do homem do pavilhão, e levam-na ao Casino, que é o ponto de "rendez-vous" da "élite" de São Sebastião, na esperança de que a presença do principe ao lado de uma mulher produzirá o effeito que elles desejam, isto é, que alguma das elegiveis do reino, epicaçada, despeitada, faça uma tentativa séria para arrastar o principe ao altar. O principe Eric, entretanto, desconfia do "complot" e, afastando o seu primo Michael, antes da chegada de Gaby, faz-se passar pelo herdeiro do throno. Insinuando-se nas graças da franceza, elle toma-lhe o annel com as armas de Michael, presente que este fizera a Gaby no Pavilhão. Jactancioso e presumido, Eric, entre os demais officiaes, no Club Militar, mostra o annel, dizendo que Gaby fóra importada expressa-

(Termina no proximo numero)

Filmagem Brasileira

(FIM)

tendido aquillo que queremos que se entenda. A direcção do Theatro Municipal devia dizel-o ao publico em duas palavras modestas e cortezes. Não ha duvida nenhuma que se trata no caso de um simples descuido, um trabalho que passou desapercebido á direcção do Theatro. Mas as susceptibilidades do publico são sempre latentes. E nestas pequenas cousas que incidem nos melindres do povo, não ha transigencia.

A empreza do Cine Theatro Municipal deve, pois relevar a pertinencia desta nota. — X.

Depois, quando nós falamos sobre estes trabalhos que tanto nos prejudicam ficam furiosos, dizem que somos contra os nossos cinematographistas, etc.

Mas ahi está, o chronista acima dizendo que o film é uma pessima amostra de Cinema. Assim como elle, quantos não existem por ahi que confundem um film de reclame, que deveria ser exhibido só em familia, com o nosso Cinema Industria?

E a Rossi Film quando realizará afinal os films de enredo que prometteu? Estes sim, é que adiantam, dão lucros quando bem realizados.

Nem sempre o governo poderá remunerar os seus jornaes...

A Missão Rondon durante a sua estadia nas fronteiras do paiz, em serviço de inspecção, apanhou 5 mil metros de films.

Quer isto dizer que, o Capitão Reis vae nos offerecer em breve mais uma exhibição de mais um "Brasil Desconhecido"...

Como film docummentario para o archivo do Ministerio das Relações Esteriores está bem, mas esperamos que, quando muito, elle não passe de uma exhibiçãosinha privada para os interessados.

Os artistas respondem as cartas dos "fans"?

(FIM)

Não ha muito, pensei em escrever um artigo a respeito de Lilian Gish e nesse sentido escrevi-lhe uma carta pedindo-lhe algumas informações supplementares que me pareciam necessarias. Não tardou a resposta acompanhada de varias photographias, dizendo-me ella na sua carta: "Si desejardes mais algumas informações, podereis escrever-me".

Esses exemplos mostram não só que as estrellas recebem cartas affectuosas do seu publico, como tambem que, respondendo com uma photographia á carta de um "fan", a estrella e o "fan" estabelecem entre si relações mais intimas, o que contribue em parte para diminuir a distancia entre a estrella e o publico. Quando se medita um pouco sobre o caso, é verdadeiramente curioso que um "fan" possa tomar-se de tanto enthusiasmo por um artista que na realidade é apenas uma sombra sobre a téla branca. E' o que dizia Beverly Bayne, respondendo-me: "Parece coisa bem difficil inspirar alguem pela sua pessoa um interesse tão caloroso, quando não se passa de uma tenue sombra numa téla, e ahi, por certo, a razão do grande prazer que me causou a vossa carta".

No palco, é facil a um artista sentir immediatamente si o seu trabalho está agradando pela reacção que provoca no auditorio. Na téla isso não é possivel. As cartas dos "fans" e as revistas constituem a unica forma de applauso que a estrella pode receber.

"L O R E L E I" RUTH TAYLOR ESTA APRENDENDO A JOGAR GOLF

Passando em revista a minha collecção de photographias, encontro uma antiga de Bebe Daniels. Lembrae-vos de Bebe, quando era a "leading woman" de Harold Lloyd, com a sua caracteristica expressão de arrufo? Essa photographia remonta a seis ou sete annos, mas hoje ella é muito mais encantadora e cheia de vivacidade. Gloria Swanson, Rudolph Valentino, Mary Pickford, Douglas Fairbanks figuram na galeria. Ha retratos tambem de muitos outros artistas que mudaram consideravelmente. Mary Miles Minter, May McAvoy, Pauline Frederick, Anita Stewart, Norma Talmadge e Charles Ray.

Uma das maiores surprezas é Constance Talmadge, que não sómente realizou o progresso na arte de representar como teve o seu physico inteiramente modificado pelo corte dos cabellos. Eis aqui uma photographia de Mary Alden, a minha primeira favorita da téla e a unica que subsistiu, com excepção de Mary Pickford. Blanche Sweet fez quasi tão notavel differença como Constance. De qualquer coisa de ingenua que era, evoluiu e entrou na primeira fila das "sophisticated" modernas-mulher cheia de experiencia, "blasée". Eis uma outra de gloriosa memoria, Theda Bara, com um grande leque de pennas e os olhos fortemente pintados. Vejome a escrever e recopiar varias vezes a carta que lhe dirigia, antes de decidir-me a deital-a no correio. Era ella a primeira artista que eu vira em pessoa e isso me causava grande emoção. Possuo retratos de muitos artistas que se tornaram importantes nestes ultimos annos. Entre estes estão Pauline Garon, Aileen Pringle e John Roche, Ethel Wales, que sem "maquillage" é realmente uma mulher bastante attrahente.

Emfim, a minha galeria é obra de oito annos de actividade e contem praticamente toda a constellação cinematographica. Cada photographia representa uma carta escripta com toda a sinceridade d'alma, si outra coisa não contivesse. São as estrellas indifferentes á correspondencia dos seus fans? Penso que não. Setecentas photographias e cerca de cem cartas autographas são a prova mais positiva do contrario.

Gratidão de filha

(Continuação)

a mensagem, rebenta uma bomba que feriu mortalmente a "Queen Bess", saindo, porém, illeso o cavalleiro.

Depois da guerra Major Jim volta para os Estados Unidos. A cruesa da campanha modificou-lhe por inteiro o temperamento alegre e communicativo. Em casa todos extranham os seus modos differentes, a insensibilidade e friesa que elle conserva em todas as circumstancias. O velho Roberto Brierly, já cansado da labuta de muitos annos, aguardava a chgeada do filho para entregar-lhe a direcção dos negocios da familia. Prepara-lhe uma manifestação festiva a que se associam todos os da terra. Mas a primeira decepção foi a indifferença com que Major Jim, deixando os manifestantes perplexos, voltou ao trem para terminar uma partida de jogo.

Dahi em deante as coisas vão tomando caracter diverso.

O governo resolve fazer leilão de alguns cavallos desnecessarios ao serviço do exercito. Entre esses animaes levados a hasta publica Brierly encontra a sua antiga egua "Queen Bess" e compra-a pelo dobro, mas paga com um cheque falso. Nancy continua a amar o Major Jim cujo amôr egoista e brutal quiz um dia possuil-a violentamente. Skippy chega no momento preciso em que Nancy, perseguida por Major, está prestes a ser violada. Os dois rapazes lutam, emquanto a moça foge. Skippy é vencido pelo seu adversario.

Não satisfeito com os desmandos já praticados, Major embriaga-se e vae brigar com o pae, cuja casa abandonára. De quéda em quéda moral, Major attinge ao maximo do desrespeito a si proprio e joga todo o dinheiro que adquire. O velho Brierly sente-se á beira do abysmo, já não tem nenhuma illusão sobre a sua proxima ruina. O cheque com que elle pagará "Queen Bess" é apontado como falso e uma ordem de prisão é expedida contra elle.

Skippy procura salval-o, tentando obter, por emprestimo, o dinheiro do Major. Acabara uma partida de poker, perdendo para uma moça do Club os restos da sua economia: cem dollares. As finanças de Brierly se aggravam dia a dia, chegando isto ao conhecimento de Major que, readquirindo o bom senso de outr'ora, procura auxiliar o pae. Mas Brierly recusa este auxilio do filho, como recusa o que elle quer depois prestar-lhe secretamente, por intermedio do fiel Dan Lowry. Está aberto o Derby de Kentucky. Roberto Brierly joga uma cartada definitiva na sua vida, inscrevendo a velha "Queen Bess" e nella arriscando todo o seu resto de fortuna. Major está completamente arrependido das suas bravatas e acreditando que o unico dinheiro que delle poderia receber o seu pae fosse o seguro do governo, escreveu-lhe uma carta de despedida e a ella juntou a sua apolice. Despedindo-se de Nancy, acreditou ella que o rapaz tivesse resolvido commetter qualquer desatino e rogou-lhe que a não abandonasse. Em seguida apparece Skippy e os rapazes trocam um effusivo abraço de reconciliação. Skippy sente-se feliz e garante ganhar a corrida de

(Termina no fim do numero)

Os gentlemen preferem Phyllis Haver

(FIM)

Dois ou tres films por anno não nos mantem muito longe das privações, e nesta profissão é indispensavel que as opportunidades se succedam. Tenho sido feliz, é verdade, mas não vivido em perenne mar de rosas".

Phyllis tem tido sorte tambem na escolha das estrellas. O seu primeiro trabalho dramatico foi com Richard Dix, depois figurou com Barrymore no abrazador "Don Juan" e mais recentemente foi a perversa vis-á-vis de Jannings.

"Oh! Jannings é um artista inegualavel, extraordinario. Elle encara cada scena como si fosse a mais importante do film. Estuda todos os angulos de visão da camara cinematographica com o cinematographista e o director. E' na realidade o artista mais consciencioso que já conheci. Representar uma scena com elle causa verdadeira emoção á gente. Nunca sonhára com o privilegio de trabalhar ao seu lado. Jannings é um maravilhoso actor e todos nós na "Tentação da Carne" sentiámos que era preciso dar o melhor que pudessemos para nos fazermos dignos delle".

Quando Phyllis se anima, as suas covinhas do rosto desapparecem e os seus olhos adquirem uma profundeza insuspeitada.

"Ser cortejada por Barrymore era tambem um caso muito sério, confessa Phyllis. A gente nunca sabe o que elle premedita. Em plena scena de amor apaixonado, soprava-me elle ao ouvido uma pilheria maliciosa e eu desandava a rir, estragando toda a scena. Mas o director Alan Crosland comprehendia perfeitamente o temperamento de Barrymore e tudo corria da maneira mais agradavel possivel".

As innumeras burletas que Phyllis tem ornamentado com a sua figuração, interessavam-na apenas como degráos de ascenção. O seu temperamento é todo elle para as expressões do drama.

Phyllis parece-se com uma "girl" do genero revista, mas não é nada disso. Não é um espirito estonteado, inconstante; ao contrario nada lhe merece mais importancia do que o seu trabalho. Representar para ella é coisa absolutamente séria e está convencida de que uma actriz precisa de tão rigoroso "tranning" quanto um "boxeur". Conhece os perigos das noitadas de festas e coisas desse genero e as evita premeditadamente.

"Esperamos tanto tempo para conseguir um bom papel, que lhe devemos toda a nossa attenção quando por fim elle nos chega, explica Phyllis. Haverá sempre tempo para a gente se divertir, depois de cumprida a obrigação. Nesse momento eu sinto-me ainda ansiosa por galgar um logar na primeira fila.

E assim temos, a galgar os degráos do successo, uma outra alumna decorativa de Sennett. Mas ha uma differença, sem duvida: das centenas de graduadas, apenas uma meia duzia deve os seus diplomas trocados por um contracto de estrella.

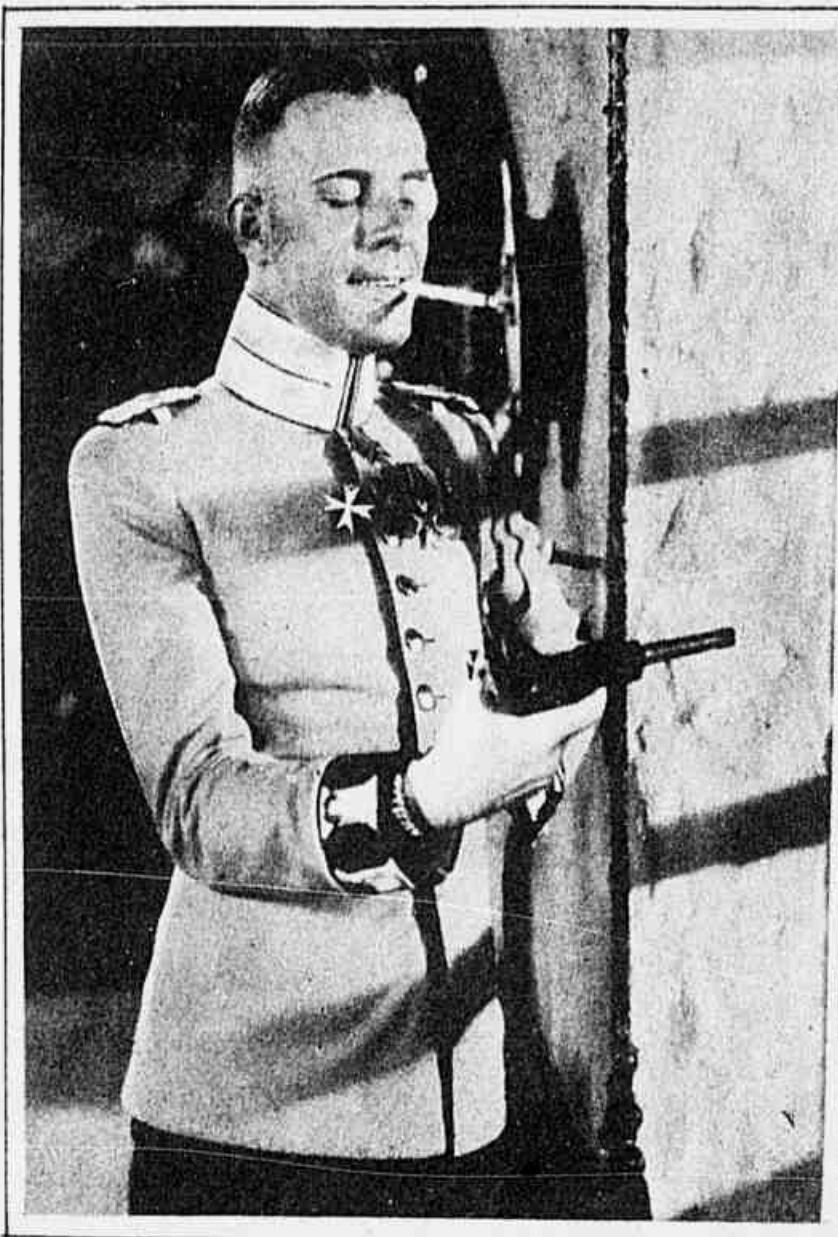
UMA JORNADA FELIZ

(FIM)

cotovelos, e tamanho foi o panegyrico feito, que Mary acabou comprando o velho "Tourist" por vinte e poucos dollares. Depois, posta toda a familia em ordem de marcha, lá se fôram todos, com Mary, está visto, na roda de direcção, muito embora quizesse o pae, como homem de muitas idéas, assumir o governo da machina.

Ora, havia já mezes que a companhia dos automoveis "Tourist" andava buscando baldadamente descobrir o primeiro carro feito pela empresa para servir o mesmo numa grande campanha de propaganda que pretendiam fazer os reputados manufactureiros.

E para despertar a attenção do publico, mandou o presidente da companhia affixar grandes cartazes pelas estradas que vão de Nova York á California, offerecendo a bagatela de 10.000 dollares á pessoa que fizesse entrega, nos escriptorios da empresa, do famoso "Tourist" N° 1.

De rota batida para a California, muitas e muitas vezes, parados defronte de um dos grandes placards dispostos á margem da estrada, leram os nossos itinerantes o vistoso annuncio, e Mr. Stack, então, ficava a suspirar, com os olhos pregados nos 10.000 dollares da gratificação — mas nunca ninguem se lembrou de verificar si o velho carro da familia era mesmo ó "Tourist" N° 1. Assim é a sorte! Tem-se a fortuna na mão, e não se sabe aproveital-a!

Mas o usurario de Nova York, tendo visto a noticia nos jornaes sobre a gratificação offerecida, montou-se no auto mais ligeiro que tinha e abalou pela estrada que dava para a California.

Queria recomprar o velho carro pelo preço que lhe pedissem, pois tinha a certeza que não lhe pediriam muito. E ás pressas, lá ia o homem a perguntar em todas as hospedarias do caminho si não tinham visto uma familia de quatro em um carro velho, pintado de branco. Mas só negativamente respondiam á syndicancia do homem.

A meio da viagem, inesperadamente, encontrou-se Mary com um rapaz — o Jimmy — seu antigo namorado, que havia sahido de Nova York para esquecer as ingratidões da garota. Vendo a familia, deu-se o Jimmy ás boas, promptificando-se, como bom mechanico que era, a seguir com elles, quando mais não fôsse para concertar os desarranjos do carro.

No dia seguinte, ao pararem á noite para o descanso, emquanto conversava a familia dentro da casa, viu o nosso Mr. Stack um tabaréu que ia de viagem num carro vistoso, typo Sedan, parar defronte do velho "Tourist" e dizer para a mulher: — Com este calor, um carro daquelles é que nos serviria, sem toldo, sem nada! A isto, achegou-se Mr. Stack:

— Si lhe agrada o *bichinho,* podemos fazer uma troca...

Momentos depois entrava o homem, radiante de alegria, a dar as boas novas a familia da magnifica troca que fizéra. Mas a filha estava a conversar com um velhote e a dizer que não, que ainda era pouco.

— Pois bem, dou-lhe os setecentos e cincoenta dollares pelo carro, e nem mais um vintem!, arrematava o usurario, que havia afinal descoberto o paradeiro da familia.

— Veja papae, dizia Mary, este homem nos quer comprar outra vez o carro. E já nos paga setecentos e cincoenta ferros por elle.

Mr. Stack empallideceu. Com mil bombas! Eu acabo de trocar o nosso carro com um sujeito que passava pela estrada! Que estupido que sou! Que desastrado, ter uma fortuna na mão e pôl-a fóra sem mais nem menos!

Vendo-se burlado pela má sorte, explicou então o usurario que a companhia pagaria 10.000 dollares pelo carro.

Ahi puzeram-se todos a caminho. O carro do tabaréu estava dando mais trabalho a Jimmy que o outro. Em vista disto, resolveu o rapaz emprestar a seu á familia e ir seguindo por outra estrada no auto da troca. Emquanto isto, do "Tourist" N° 1 não havia nem sombra quanto mais noticia!

Depois de muita porfia e mil perguntas sem resposta, sem dadas e nem tomadas do tabaréu, tendo Jimmy seguido por um atalho, a ver si encontrava o homem, parou-se-lhe subitamente o motor. Mettendo-se por baixo do carro, estava elle a esgrafunchar as entranhas do bicho, quando ao lado da estrada, sem que o visse Jimmy, pára um carro pintado de branco. Era o tabaréu. Vendo alli o seu auto, que por muito ruim que fôsse era melhor que o outro, nem procurou pelo dono, mudou as trouxas para o seu velho Sedan a zunir a toda, estrada a fóra.

Ao voltar a si do espanto, viu Jimmy que o gaiato que lhe furtára o auto deixára-lhe, muito a proposito, o cubiçado "Tourist" N° 1. Momentos depois riscava Jimmy, todo pachola, ao lado da familia Stack.

Dias depois, recebida a gratificação, celebrava-se na California o casamento de Jimmy e Mary como premio daquella jornada feliz.

EARLE FOXE EM "FOUR SONS". AGORA SIM, MAS NADA DE IMITAR VON STROHEIM...

A noiva do boxeur

(FIM)

recurso: Fritz atirar-se corajosamente ao desafio e jogar uma cartada com o destino. Treinar e treinar sempre foi o seu lemma, daquelle dia em diante. A' ultima hora, porém, acovardou-se novamente e recorreu, mais uma vez, ao suborno. Pagou uma boa somma ao adversario com a exigencia de facilitar-lhe a victoria por todos os meios. Deus, no entanto, altera muitas vezes a vontade dos homens. Chega o momento da lucta e dos dois contendores se enfrentam. Trocados varios murros, Fritz meio desaccordado cáe ao chão, para deixar a victoria nas mãos de quem elle pagára para sahir vencido.

Helena, que acompanhava o encontro, ficou fóra dos nervos, quando viu baquear o preto, julgando tratar-se de seu marido, mas por fim acalmou-se logo que lhe explicaram a farça que Fritz representara pela segunda vez. Deu graças ao céo por tudo quanto acontecera e ao mesmo tempo sentiu, intimamente, que a sua paixão pelo deshumano sport havia cessado de existir. Nunca mais ella pensará no box, nem em coisas que se pareçam com isso. E, como todo o sêr feminino que sabe prezar a belleza da vida, volveu as vistas para as caricias ternas e seductoras, dentre as quaes, qual flôr de exquisito perfume, resalta o beijo amoroso dado e recebido por quatro labios apaixonados e que só sabem dizer: AMOR!

O. FIGUEIRA

"The Devil Skipper" é uma nova producção da Tiffany Stahl, que tem por enredo certos aspectos da escravatura negra, poucos antes da Guerra Civil, a sanguinaria contenda que durante varios annos abalou até os alicerces a União Americana. O principal papel está entregue a Belle Bennet.

Coadjuvam-n'a Montague Love, Mary Mc. Allister, Malcolm Mc. Gregor, Gino Corrado e Frank Leigh.

"The Latest From Paris" é o titulo definitivo escolhido para o ultimo "vehiculo" de Norma Shearer para a M. G. M., até aqui annunciado como "Pullmann Partners".

A batalha das estrellas

(Continuação)

peito graças á publicidade. Dolores já tinha sido apreciada em "Resurreição" e no papel de "Carmen", da Fox, que aliás é uma producção barata.

O facto é que na escolha das celebridades que impressionarão o publico da filmlandia — que neste caso não sómente é Hollywood, mas uma certo perimetro que comprehende tambem os escriptorios das emprezas em New York — leva uma dianteira de muitas leguas. Agora si esse julgamento é sempre acertado, isso constitue outra questão.

Ha por exemplo, o caso do jovem James Murray, que foi escolhido por King Vidor como um typo ideal para "leading" no film "Crowd". Contractado a principio por sessenta dollares por semana para esse film, de tal fórma impressionou elle o pessoal da Metro-Goldwyn que não só lhe triplicaram os salarios como lhe deram papeis de "leading" em tres outros films. Entretanto até este momento elle foi apenas visto por um numero relativamente de pessoas em um desses films "Ingratidão de filho" e por numero ainda menor que gosou ás primicias de "The Crowd".

Os seus patrões, entretanto, estão certos de encontrar nelle excellente substancia para estrella e o empurram com vigor na estrada da fama.

A Paramount está apostando com coragem em Fay Wray, sobre a qual já se tem lido muita coisa, em consequencia da sua escolha para "leading" dama no film "The Wedding March", de Erich Von Stroheim. Esse film depois de dois annos de filmagem ainda não recebeu os córtes e os titulos, e póde mesmo ser que não se conclua nunca. Fay Wray entretanto, já fez mais de dois "leadings", um com Emil Jannings em "The Street Of Sin" e o outro mais recentemente em "The Legion Of The Condemned". Ella é considerada de notavel capacidade para o dramatico. Entre parenthese: Fay já recebe quinhentas cartas de "fans" por semana.

Agora uma pergunta: lograrão James Murray e Fay Wray triumphar no favor publico effectivamente? A resposta fica para depois da exhibição dos seus films. Mas os productores estão tão seguros das possibilidades desses dois artistas que sentem-se dispostos a enfrentar os riscos.

Taes factos não são na realidade nenhuma novidade. O provavel triumpho de Rudolph Valentino em "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse" foi previsto antes da exhibição do film. No "O Homem Miraculoso" presentiu-se tambem o successo de Thomas Meigham e Betty Compson.

Mais surprehendente, entretanto, é o caso da estrella que se insinua subpreticiamente, se assim se póde dizer, colhendo desprecavido o productor. Tal foi o caso não ha muito de Alice White, com a First National. Essa artista tinha tido uma co-

(Termina no proximo numero)

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — *"Brutos, Homens e Deuses"* — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico

PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO

os seis fasciculos da obra completa, enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sellos do correio, 3$000, á *Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.*

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - iodo-tanico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

——oo——

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

A incerteza é peior que a ignorancia

Precavenha-se, pois, contra as falsificações e substitutos de duvidosa pureza chimica e incerto effeito therapeutico. Insista sempre no acondicionamento original, facil de conhecer pelo angulo e a marca SCHERING. Exija sempre UROTROPINA-SCERING em vidros de 50 comprimidos de 0,5 grs. e V. S. aproveitará as vantagens que unicamente o producto original lhe offerece, como sejam: a experiencia de fabricação de mais de 30 annos, a confecção com as melhores materias primas a as condições de segurança garantidas pelo controle permanente caracteristico da Casa SCHERING. 30 annos de experiencia clinica confirmam a superioridade da Urotropina original Schering como sendo o melhor remedio contra as doenças infecciosas, especialmente como poderosissimo desinfectante das vias urinarias, biliares e intestinaes.

Gratidão de filha

(FIM)

Kentucky, montando "Queen Bess". O dia da corrida, anciosamente esperado, despertou com um sol brilhante que innundou de luz até o espirito anuviado do velho Roberto Brierly.

Major tambem concorre ás apostas em favor de "Queen Bess" e joga todos os seus fundos.

"Queen Bess", montada por Skippy levantou realmente, o grande premio do dia e com elle todas as apostas particulares.

O velho Brierly não cabe em si de contente. Major approveita esse ensejo de bom humor do pae e vae atirar-se-lhe de joelhos aos pés, pedindo perdão das suas faltas.

Brierly, commovidissimo, reconcilia-se com o filho prodigo e desobediente que volta regenerado á casa paterna.

Major declara então o seu amor á Nancy que, reconhecendo a sinceridade da sua declaração, não fugiu ao abraço em que elle a estreitou carinhosamente e cheio de sincero respeito por aquella que elle então jurou escolher para esposa.

O. P.

(Especial para "Cinearte")

O universo num volume!

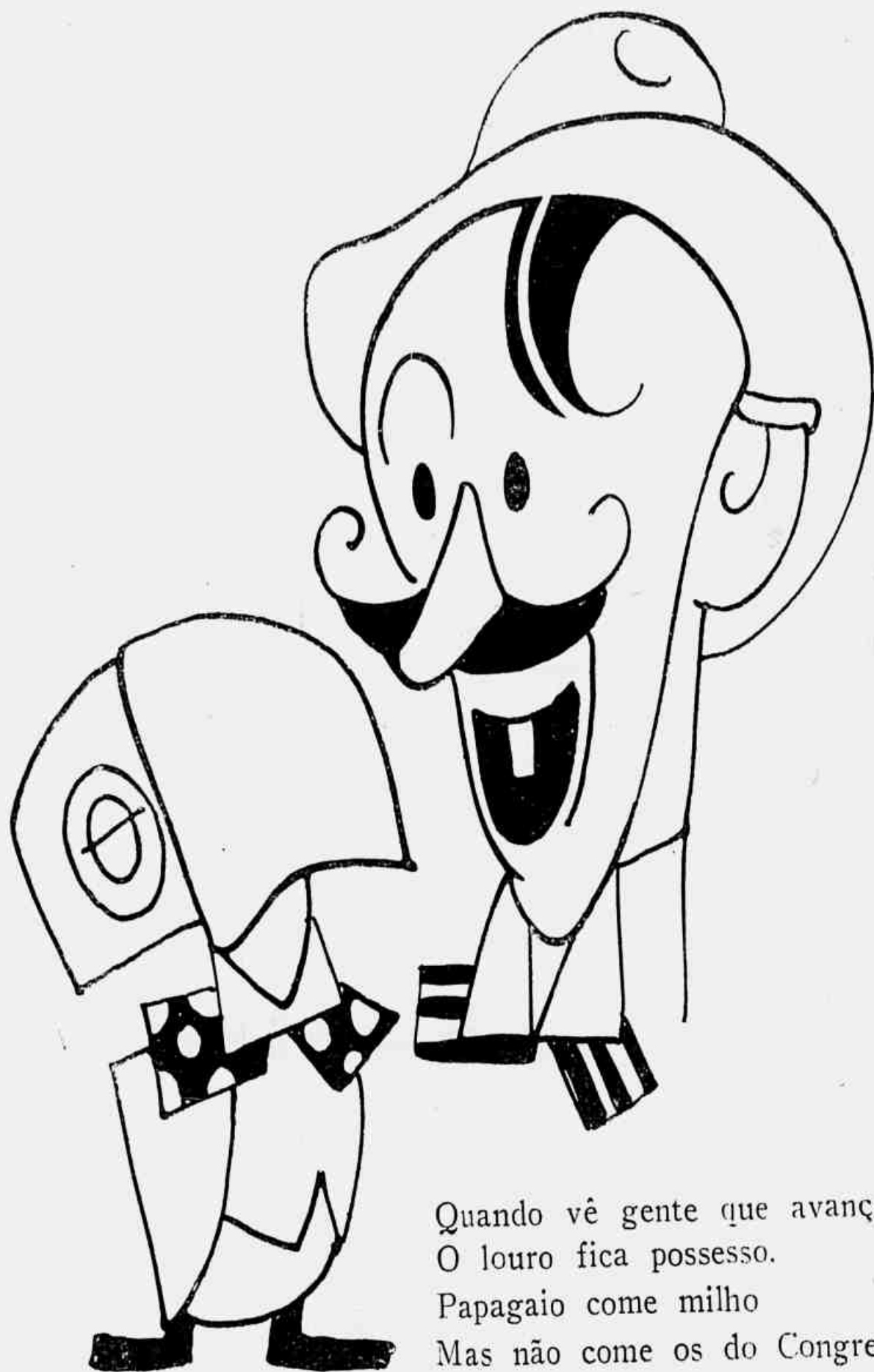
Um pouco de tudo, um pouco de toda parte, alguma cousa que a todos interessa, no

ALMANACH DO "O MALHO"

Preços: no Rio, 4$000; nos Estados, 4$500: pelo Correio, 4$500.

A' venda em todos os jornaleiros

Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO Rua do Ouvidor, 164 — Rio

Cinearte

Quando vê gente que avança
O louro fica possesso.
Papagaio come milho
Mas não come os do Congresso

Todas as terças-feiras — 400 réis

Um dos maiores contractos de 1928 foi o que Joseph M. Schenck, presidente da United Artists assignou com Dolores Del Rio e Edwin Carewe. O contracto fala num minimo de sete producções estrelladas pela formosa mexicana, produzidos e dirigidos por Carewe. Os lucros de ambos durante o periodo do contracto subirão a cinco milhões de dollares.

O primeiro film do novo contracto será "The Bear Tamer's Daughter", adaptação por Finis Fox do celebre romance de Bercovici do mesmo nome.

Henry King prepara-se actualmente para dar inicio á filmagem de "The Woman Disputed", o segundo film da grande Norma Talmadge para a United Artists. O primeiro foi "The Dove", já estreado em New York. Gilbert Roland será novamente o galã de Norma.

Cerca de seis contos de flôres foram gastos na scena de casamento que apparece em "A Woman Against The World", da Tiffany Stahl. O elenco é composto por Harrison Ford, Georgia Hale, Gertrude Olmestead, Sally Rand, Lee Moran e Harvey Clark.

Lillian Gish, que durante duas semanas foi hospede de honra de Douglas e Mary, em sua propriedade de Tick Fair, partiu para New York afim, de gosar umas ligeiras férias. Talvez seja Max Reinhardt o director da "Irmã Branca" no seu primeiro film para a United Artists — "The Miracle Woman". Que idéa pobre! Dar a um homem de theatro a direcção de um film de Lillian só mesmo de Joseph Schenck...

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Evelyn Brent e Nora Lane esta, heroina de Fred Thomson, coadjuvam Adolph Menjou em "Captain Ferreol", de Sardou, que a Paramount está produzindo.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film de 1927?

.. ..

2°) — Qual o director que mais se notabilisou?

.. ..

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

.. ..

4°) — Qual foi a melhor artista?

.. ..

5°) — Qual a melhor fabrica?

.. ..

As respostas devem ser endereçadas á Redação de *Cinearte* — Rna do Ouvidor, 164 — Rio.

No fim do mez de Abril será encerrado o concurso.

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:

ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.
TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.
FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações de systema nervoso.
LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.
MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.
PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

Officinas Graphicas d'O MALHO